



**RESOLUÇÃO N° 659/2026  
de 21 de maio de 2026**

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), Professor Alexandre Tripoli Venção, no uso de suas atribuições e de acordo com Parecer Consuni n. 13/2026, de 18 de maio de 2026,

**RESOLVE:**

**Art. 1.º** – Aprovar a **Atualização do Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Biomedicina**, da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac), conforme anexo.

**Art. 2.º** – Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Alexandre Tripoli Venção  
**Presidente do Consuni**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BIOMEDICINA**

**LAGES  
2025**

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BIOMEDICINA**

Projeto Pedagógico (PPC) do Curso de Biomedicina, aprovado pelo Parecer n. **XXXX** do Conselho Universitário da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

**LAGES  
2025**

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	7
1.3 NOME DA MANTIDA.....	7
1.4 BASE LEGAL DA IES.....	7
1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES.....	8
<b>1.5.1 Perfil.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.2 Missão.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.3 Visão.....</b>	<b>8</b>
<b>1.5.4 Princípios e Valores.....</b>	<b>9</b>
1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	9
1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	13
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>16</b>
2.1 NOME DO CURSO.....	16
<b>2.1.1 Grau.....</b>	<b>16</b>
2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO.....	16
2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	16
2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO.....	16
2.5 PERIODICIDADE DO CURSO.....	17
2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	17
2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	17
2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO.....	17
2.9 FORMAS DE ACESSO.....	17
<b>3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>18</b>
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	18
<b>3.1.1 Justificativa para criação do curso.....</b>	<b>23</b>
3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	23
<b>3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas.....</b>	<b>27</b>
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	28
<b>3.3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>28</b>
<b>3.3.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>28</b>
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	29
3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	29
3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	30
<b>3.6.1 Estrutura Curricular.....</b>	<b>31</b>

<b>3.6.2 Pré-requisitos.....</b>	<b>33</b>
<b>3.6.3 Resumo Explicativo.....</b>	<b>34</b>
<b>3.6.4 Ementário e Referências.....</b>	<b>34</b>
3.6.4.1 Disciplinas Optativas.....	51
3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	52
<b>3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares.....</b>	<b>53</b>
<b>3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....</b>	<b>54</b>
<b>3.7.3 Requisitos Legais.....</b>	<b>55</b>
3.7.3.1 Educação Ambiental.....	55
3.8 METODOLOGIA.....	59
3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	61
<b>3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório.....</b>	<b>61</b>
<b>3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório.....</b>	<b>63</b>
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	63
3.11 TRABALHO DE CURSO (TC).....	64
3.12 APOIO AO DISCENTE.....	64
<b>3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico.....</b>	<b>67</b>
<b>3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação.....</b>	<b>68</b>
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	69
<b>3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac.....</b>	<b>70</b>
<b>3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac.....</b>	<b>73</b>
<b>3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação.....</b>	<b>74</b>
<b>3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade.....</b>	<b>75</b>
<b>3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC.....</b>	<b>76</b>
3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	77
3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	79
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	80
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	82
3.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	83
3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	85
3.20 NÚMERO DE VAGAS.....	87
3.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE.....	87
<b>4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>89</b>
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	89

4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	89
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO.....	91
<b>4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador.....</b>	<b>92</b>
4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	92
4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	93
4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	93
4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	94
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	94
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	95
4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	96
4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	96
4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	97
4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR.....	98
4.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	99
<b>5 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>100</b>
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	100
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO.....	100
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	101
5.4 SALAS DE AULA.....	101
5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	101
5.6 BIBLIOTECA.....	103
<b>5.6.1 Acervo.....</b>	<b>104</b>
<b>5.6.2 Horários de Funcionamento.....</b>	<b>104</b>
<b>5.6.3 Aquisições.....</b>	<b>104</b>
<b>5.6.4 Serviços Oferecidos.....</b>	<b>105</b>
<b>5.6.5 Informatização.....</b>	<b>105</b>
<b>O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado CadBib, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro chamado Demétrius pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.....</b>	<b>106</b>
<b>5.6.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC).....</b>	<b>106</b>
5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....	107
5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	108
5.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE.....	109
5.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	109
5.11 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	110
5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	110

**6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....112**

**7 REFERÊNCIAS.....116**

## 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense.

CNPJ: 84.953.579/0001-05.

### 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

A Fundação Universidade do Planalto Catarinense (Fundação Uniplac), CNPJ n. 84.953.579/000-05, foi criada pela Lei n. 5, de 14 de março de 1969, alterada pelas Leis n. 32, de 29 de agosto de 1969 e n. 1, de 3 de abril de 1973, e consolidadas pela Lei n. 92, de 1º de abril de 1998, registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13 de abril de 1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC. É entidade educacional, com abrangência nacional, com prioridade regional, de caráter comunitário e sem fins lucrativos, pública de direito privado, com prazo de duração indeterminado.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*e-mail*: [secfundacao@uniplaclages.edu.br](mailto:secfundacao@uniplaclages.edu.br)

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

### 1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac).

### 1.4 BASE LEGAL DA IES

Reconhecida mediante Resolução n. 31/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15 de junho de 1999 e pelo Decreto n. 312, de 23 de junho de 1999, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento mediante Resolução n. 58/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 9 de novembro de 2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10 de dezembro 2004, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no DOE.

Renovação do Credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 70/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23 de novembro 2010, e pelo Decreto n. 38, de 10 de fevereiro de 2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro Universitário - Lages/SC.

Município: Lages/SC - CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022

*e-mail*: gabinetedoreitor@uniplaclages.edu.br

*homepage*: <http://www.uniplaclages.edu.br>

## 1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

### 1.5.1 Perfil

A Uniplac é Instituição de Ensino Superior (IES) mantida pela Fundação Uniplac, que foi criada por Lei Municipal, de caráter privado e comunitário, se encontra vinculada ao Sistema Federal de Ensino, através do Edital n. 4, de 10 de julho 2014, de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 840, de 24 de agosto de 2018, do Gabinete do Ministro da Educação, e Resolução do Conselho Universitário (Consuni), n. 134, de 25 de julho de 2014.

### 1.5.2 Missão

Promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática.

### 1.5.3 Visão

Ser uma universidade comunitária de referência, na promoção do conhecimento, inovação e desenvolvimento sustentável, comprometida com as demandas da sociedade e do mercado.

#### 1.5.4 Princípios e Valores

Ética. Justiça social. Respeito a diferença e a diversidade. Criatividade e inovação. Trabalho colaborativo. Transparência, eficiência, excelência. Desenvolvimento ambiental, cultural, econômico, pessoal e social.

#### 1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se pelo Estado.

O bom desempenho econômico e social do Estado foi reconhecido no Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP – 2022). Santa Catarina obteve a segunda colocação geral pelo sexto ano consecutivo. Entre os indicadores avaliados na promoção da competitividade e na melhoria da gestão pública, Santa Catarina se destacou nos seguintes pilares: 1º lugar em Segurança Pública Sustentabilidade Social Eficiência da Máquina Pública; 2º lugar em Infraestrutura; 3º lugar em Educação e 4º lugar em Sustentabilidade Ambiental Inovação Potencial de Mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Lages, município do estado de Santa Catarina, na Região Sul do Brasil, possui 172.458 habitantes, tem uma densidade demográfica de 62,55 habitantes por quilômetro quadrado. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.637.660 km<sup>2</sup> e faz parte da mesorregião (política) e Região (geográfica) Serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º Ciclo Econômico foi a pecuária extensiva e o 2º Ciclo Econômico Regional: extração de madeira (*Araucaria angustifolia*), que iniciou nos anos 30, do Século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro, um dos fatores que contribuiu para o IDH abaixo da média do Estado.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4)

Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

Lages é conhecida como "Princesa da Serra", município de maior extensão territorial de Santa Catarina, possui perfil agrícola e pecuária, com expressiva produção florestal, fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

A nossa Região se destaca com novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e tecnológico que possui papel importante na geração de emprego e renda do Município. Existem empresas multinacionais nos ramos de máquinas e implementos agrícolas, indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos e empresas de papel e celulose.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

O Turismo Rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O Planalto Serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por três rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da Serra Catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, educação, mercado, saúde e segurança.

O município de Lages conta com uma Universidade pública, um Instituto Federal, um Centro Universitário e a Uniplac sendo a única Universidade Comunitária que atende o município de Lages, os 18 municípios da região da Amures e municípios limítrofes do estado do Rio Grande do Sul. Há também no município a inserção de instituições de ensino superior com ofertas de cursos na modalidade a distância. As universidades e instituições de ensino possuem papel fundamental no suporte à inovação, melhoria da qualidade da educação e na liderança de políticas públicas em direção a uma abordagem inclusiva, social, cultural e empreendedora.

**Resumo dos dados socioeconômicos e socioambientais de Lages.**

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	FONTES: Ibge/ Amures/ Sebrae/ Prefeitura de Lages/ Ministério da Saúde/ Ministério Educação
<b>Aspectos Populacionais Gerais</b>	Habitantes	172.458 pessoas	2022
	Densidade demográfica	62,55 hab. km <sup>2</sup>	2022
	Área Superficial	2.637,660 km <sup>2</sup>	2022
	IDH-M	0,770 (alto)	2010
	Empresas	9.079	2010
	Empregos formais	43.053	2015
	Ganha até ½ salário mínimo	31,5%	2014
	Salário médio	2.200	2020
	Pessoal ocupado	50.422 pessoas	2015
	População ocupada	32,0%	2020
	Renda “per cápita”	31,5%	2010
	Renda média per cápita	R\$ 856,00	2010
<b>Saúde</b>	Natalidade	15.0 a cada mil habitantes	2015
	Mortalidade infantil	13,33 por mil nascidos vivos	2022
	Leitos de internação	453	2010
	Esperança de vida ao nascer	77 anos	2010
	Estabelecimentos de saúde	554	2010
	Profissionais ligados à saúde	1.217	2016
	Cadastrados como hipertensos	10,1%	2014
	População com plano de saúde	16,7%	2014
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Médicos por mil habitantes	2,3	2016
	Óbitos por neoplasia maligna	236/ano	2013
<b>Território/ambiente</b>	Área superficial	2.637 Km <sup>2</sup>	2010
	População exposta a risco	9%	2010
	Bioma	Mata atlântica	2020
	Arborização públicas/Lages	vias	
<b>Educação</b>	Adultos com ensino	57%	2010

	fundamental completo		
	Adultos com ensino médio completo	39%	2010
	Adultos com ensino superior completo	14%	2010
	IDHM	0,770 (alto)	2015
	Matrículas nas diversas modalidades de ensino	40.667	2016
	Taxa de abandono escolar	10,5%	2015
	Escolarização (6 a 14 anos)	97,3 %	2010
	Taxa de analfabetismo adulto	5%	2013
	Distorção idade-série	23,3%	2015
<b>Trabalho/Renda</b>	Rendimento médio <i>per capita</i>	R\$ 856,	2017
	Benefício Bolsa Família	6.758 famílias	2010
	Média Salarial emprego formal	1.889 homens 1.591 mulheres	2015
	Média salarial por escolaridade	R\$ 834 – analfabeto R\$ 1.228 – Ensino Médio R\$ 3.216 - Ensino Superior	2015
	Empresas	9.079	2014
	Potencial de Consumo	R\$ 20.888 - Classe A R\$ 768, – Classe E	2017
<b>Infraestrutura</b>	Energia Elétrica (consumo)	Total Kwh 328.892.093	2012
	Abastecimento de Água Encan.	99% da população	2010
	Coleta de Esgoto	84,9% dos domicílios	2010
	Coleta de Lixo	99% dos domicílios	2010
	Transportes	59% da população utiliza	2010
<b>Economia</b>	Receitas	R\$ 422.248.480, bi	2015
	Despesas	R\$ 444.127.598 bi	2015
	Transferência da União	29,7%	2015
<b>Aspectos Econômicos</b>	Produto Interno Bruto – PIB	R\$ 4,3 bilhões	2010
	Taxa média de Cres. do PIB	11,4%	2014
	Estratificação do VAB (Valor Adicionado Bruto)	VAB Agropecuária 1,8% VAB Indústria 25,4% VAB Comércio. 13,2% Prestação Serviços 33,3%	2014
	Comércio Exterior	US\$ 178 milhões exportações US\$ 29,9 milhões importações	2016

FONTE: Dados da pesquisa 2024.

## 1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

A história da Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) teve seu início com a Associação Catarinense de Cultura, criada em julho de 1959 e tinha como finalidade a manutenção de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio - Escolas Técnicas do comércio.

Em 1965, a partir de lei municipal, é criada a Fundação Educacional de Lages (FEL), para reger o ensino superior de Lages, que em 1969 se transformaria na Fundação Universidade do Planalto Catarinense, como entidade de direito público e de administração indireta que contaria com autonomia plena em questões didático-científicas, disciplinares, administrativas e financeiras. Em 1966 foram implantadas as faculdades de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages (Facec), como era chamada, com os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Em 1970, foi autorizado o funcionamento, da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages (Facip), com os cursos de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Matemática. Em 1974, cria-se a Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense (Uniplac). Mesmo ano em que se iniciaram as construções dos blocos A, B e C que abrigariam as duas unidades de ensino da Uniplac – Facec e Facip, que funcionavam nas instalações da escola normal Vidal Ramos, antigo Colégio Estadual Aristiliano Ramos e Colégio Franciscano Diocesano, respectivamente.

Já com as duas faculdades funcionando na nova estrutura, na área do antigo aeroporto Correia Pinto, em 1980, a Uniplac obteve parecer favorável à criação do curso de Direito, efetivamente autorizado em 1985. Com as crescentes mudanças que aconteciam no ensino superior em Lages, no início da década de 90 surge a necessidade de transformações na estrutura do ensino superior e em 1994 é tomada a decisão de acionar o processo de transformação da Uniplac em Universidade. No ano seguinte em 1996, foi lançado o Projeto da Universidade.

E assim, o ano de 1999 foi o ano decisivo, pois em 15 de junho, através de autorização do Conselho Estadual de Educação, foi reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e, em 23 de junho, o governo do estado também reconhece a Uniplac como Universidade, por meio do Decreto n. 312, de 23 junho de 1999, sendo em 27 de julho de 1999, instalada oficialmente, passando assim a usar de todas as prerrogativas inerentes ao *status* de Universidade. A partir desta data, foram sendo criados os mais diversos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Dentre tantos, destaca-se o Curso de Medicina.

Com a autonomia didático-pedagógica, técnica e científica própria da Universidade,

foram criadas extensões de alguns cursos, nos seguintes municípios: Campo Belo do Sul, São Joaquim, Urubici, Santo Amaro da Imperatriz e Otacílio Costa, ofertados conforme demanda.

A Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017 consolida a normatização dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), que representa a delegação de poder para docentes definirem uma série de decisões relacionadas à vida acadêmica docente e discente.

As Resoluções n. 114, 115, de 1º de novembro de 2013 e n. 127, de 12 de junho de 2014 tornaram, respectivamente, obrigatória a inclusão da “Educação das Relações Étnico-raciais”, da “Educação Ambiental” e da “Educação dos Direitos Humanos” nas estruturas curriculares de todos os Cursos de Graduação da Uniplac.

Em 2014 a Uniplac migrou para o Sistema Federal de Ensino, conforme a Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014.

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) teve sua consolidação por meio de Resolução n. 219, de 8 de junho de 2016 e foi reestruturado em 20 de março de 2017, passando a ser vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (Seape), da Reitoria, com o objetivo de atender aos estudantes com dificuldades na aprendizagem e apoiar os estudantes com deficiências, no acesso, permanência e conclusão dos estudos no ensino superior. Este programa, apoiado pela Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA) instalada por meio da Resolução n. 235, de 11 de agosto de 2016, tem como finalidade acompanhar e propor medidas à Universidade que visem garantir os requisitos de acessibilidade, aos estudantes e funcionários, com deficiência.

A Uniplac conta também com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), regulamentada pela Resolução n. 456, de 3 de fevereiro de 2021, tendo por atribuição acompanhar os processos internos de avaliação da Instituição, conforme determina o Art. 11, da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA tem como propósito contribuir para reafirmar e redefinir a missão institucional e seus valores, bem como sedimentar uma cultura de avaliação universitária. Atua diretamente: na análise dos instrumentos do processo de autoavaliação; sistematização dos procedimentos do processo de autoavaliação, estabelecendo metodologias de trabalho; acompanhamento do tratamento dos dados coletados e aprovação dos relatórios emitidos; sugestão e recomendações com base nos dados dos relatórios; aprovação do relatório de autoavaliação, levando em consideração a legislação vigente; garantia da visibilidade à comunidade universitária dos resultados. A comissão em conformidade com a Lei n. 10.861, art. 11, inciso I, por ato do dirigente máximo da Instituição, assegurando a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foi atualizado em 2024 e tem vigência até 2028.

A Uniplac busca constantemente atualizar-se fazendo investimentos nas áreas pedagógicas, de tecnologia, ciência, cultura, esporte e infraestrutura.

## 2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

### 2.1 NOME DO CURSO

Curso de Biomedicina.

#### 2.1.1 Grau

Bacharel

### 2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO

**Autorização:** O projeto pedagógico do curso de Biomedicina foi aprovado em 21 de agosto de 2008 pelo parecer Consuni n. 378.

**Reconhecimento:** Reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 238, de 11 de setembro de 2012, Resolução n. 130, de 11 de setembro de 2012 e Decreto n. 1.259, de 20 de novembro de 2012, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.462, em 22 de novembro 2012.

**Renovação do reconhecimento:** Portaria n. 110, de 4 de fevereiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União n. 25, de 5 de fevereiro de 2021.

Em 21 de agosto de 2008, sob o Parecer Consepe/Consuni n. 378, houve a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina. Em 18 de dezembro de 2009, sob o Parecer Consuni n. 633, realizou-se a reestruturação do Projeto Pedagógico. Em 26 de setembro de 2013, sob o Parecer n. 28, houve a alteração no Projeto Pedagógico do Curso em relação aos turnos de oferta. Em 9 de novembro de 2018, sob o Parecer n. 57 e Resolução n. 383, de 19 de novembro de 2018, houve a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina.

### 2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso Biomedicina integraliza a estrutura curricular em 3.500 horas.

### 2.4 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS DO CURSO

80 vagas anuais.

## 2.5 PERIODICIDADE DO CURSO

Semestral.

## 2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 4 anos / 8 semestres.

Máximo: 8 anos / 16 semestres, conforme Resolução Consuni n. 172, de 25 de maio de 2015.

## 2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno, podendo ser oferecido em outros turnos, caso haja necessidade.

## 2.8 MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO

Presencial, com 5 disciplinas institucionais que totalizam 400 horas na modalidade à distância, conforme Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019, do Ministério da Educação (MEC).

## 2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou Processo Seletivo, conforme edital.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos de Graduação na Uniplac se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*. Assim sendo, os Cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2024/2028.

O curso de Biomedicina de maneira geral, se enquadra e atende as diretrizes institucionais previstas no PDI, quais sejam:

- I - Aptos para a inserção em setores da economia brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- II - A estimulação a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III - O despertar do desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento;
- IV - Possibilitar uma educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- V - O fortalecimento do processo de inclusão e acessibilidade na universidade.

De maneira específica apresentam-se a seguir as Diretrizes Nacionais do Curso de Biomedicina, que buscam implementar as suas políticas considerando:

- I - Devem orientar o currículo do curso de graduação em Biomedicina para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.
- II - As diretrizes curriculares do curso de graduação em Biomedicina deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. O currículo do curso de graduação

em Biomedicina poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

No Curso de Biomedicina, as políticas se materializam visando a constituição de espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o estudante à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Diante disso, o Curso de Biomedicina preocupa-se em proporcionar atividades acadêmicas em espaços pedagógicos estratégicos para o exercício da cidadania, construindo conhecimentos através da participação crítica de estudantes e professores, na forma de trabalhos, estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, projetos de extensão e de pesquisa, realização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e eventos. Assim, amplia-se e aprofunda-se a formação do profissional cidadão e suas possibilidades de inserção ao mercado de trabalho.

As políticas institucionais no âmbito do Curso de Biomedicina estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação.

A partir dessa perspectiva o Curso de Biomedicina constrói um processo de aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida.

O Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina da Uniplac, como instrumento estratégico norteador de ações e esforços a serem desenvolvidos em direção a objetivos e compromissos futuros, foi construído a partir de análises situacionais do ambiente interno da Universidade e do ambiente geral que o cerca.

Assim, criar e manter alto padrão de desempenho no processo de ensino e aprendizagem é a ordem. Formar cidadãos altamente profissionais, com espírito empreendedor e gestores comprometidos com o desenvolvimento sustentado das organizações e do país é a diretriz a ser permanentemente seguida.

Portanto, o Curso de Biomedicina da Uniplac abre-se à população em geral, como alternativa de acesso ao conhecimento, formação e Graduação em nível superior através do ensino articulado com a pesquisa e a extensão.

O Curso de Biomedicina está orientado pela missão da universidade que é de promover conhecimento, inovação e formação cidadã na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável, para o mundo do trabalho e para uma sociedade justa e democrática no sentido de promover a formação de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

As políticas para o ensino de Graduação da Uniplac estão atentas às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação, e detalhamento no Plano de Desenvolvimento Institucional 2024/2028 da Uniplac.

Nessa perspectiva, o Curso de Biomedicina em consonância com as políticas propostas pela Uniplac, o PDI, (2024/2028) e as Diretrizes Nacionais para os cursos de Biomedicina – Resolução CNE/CES n. 2/2003, de 13 de março de 2002, desenvolveu o Projeto Pedagógico, ancorado no compromisso de formar profissionais com capacidade técnica e científica para atuar de maneira contextualizada em diferentes realidades (local, regional, nacional). Para tanto, incentiva o trabalho de pesquisa e iniciação científica com vistas à qualificação profissional e como forma de socialização do conhecimento gerado em âmbito institucional, comprometido com a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

As Políticas Institucionais de Ensino, Extensão e Pesquisa do Curso de Biomedicina se efetivam por meio das políticas previstas no PDI. Tais políticas são voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso.

As políticas de ensino são alinhadas com a interdisciplinaridade do curso, que navega por diferentes áreas do conhecimento, proporcionando ao acadêmico a integração dos conteúdos durante o curso em atividades como seminários e avaliação integrativa. A presença de disciplinas que integram aulas práticas e teóricas, estimulam o aluno e trazem o mesmo para a realidade da profissão, articulando os conhecimentos teóricos e práticos no desenvolvimento humanístico, de habilidades e profissional, permitindo a evolução gradativa do aluno frente aos conhecimentos das competências profissionais.

O trabalho metodológico desenvolvido investe na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

As políticas de pesquisa no curso de Biomedicina são amplamente difundidas, auxiliando o acadêmico na identificação e utilização de bases científicas no início de sua jornada pelo curso, mas também, ao longo dele no âmbito de produção acadêmica científica.

Este processo de introdução dos métodos de pesquisa acontece ainda no primeiro semestre, nas disciplinas de histologia e biologia celular, principalmente, em que a utilização de artigos como fonte de pesquisa acontece de maneira contínua, visto os frequentes avanços da ciência.

Da mesma forma, nos semestres seguintes, os alunos são estimulados a produzirem pesquisas, principalmente na disciplina de Iniciação a Pesquisa Científica, os alunos são estimulados a produzirem uma pesquisa para inserção nas atividades de iniciação científica, produção textual e importância da pesquisa no âmbito profissional, visto que esta é uma das habilitações do profissional biomédico. Todas estas experiências são apresentadas na disciplina de Trabalho de Curso e no cronograma específico de cada disciplina.

A Uniplac oferece bolsas de iniciação científica que permitem ao acadêmico atuar como bolsista em projetos de pesquisa desenvolvidos por professores e pesquisadores do curso de Biomedicina ou de outros cursos da Instituição. Esses projetos podem receber apoio de agências de fomento ou de recursos do Estado de Santa Catarina

Editais para seleção de bolsistas são publicados periodicamente pela Fapesc, CNPq, Capes, oferecendo ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma multidisciplinar. O contato com etapas essenciais da pesquisa, como coleta de dados, tabulação de resultados e demais atividades relacionadas, contribui significativamente para a formação e o fortalecimento do alicerce acadêmico.

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/Uniplac. Os acadêmicos são estimulados a apreciação dos processos de pesquisa quando envolvem dados sobre seres humanos, efetuando uma pesquisa de qualidade e pautada nas Diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, através das Resoluções 466/2012 e 510/2016.

As políticas de extensão preconizam ações voltadas para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o ensino e a pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas: programas de extensão, projetos de extensão

(curta duração e permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

A Uniplac participa do programa de bolsas Universidade Gratuita sendo de assistência financeira estudantil do ensino superior oferecido pelo governo de Santa Catarina. O programa é destinado a estudantes de graduação que sejam hipossuficientes e que estejam regularmente matriculados em instituições universitárias que aderiram ao programa, no qual os estudantes contemplados, após sua formação, farão sua contrapartida, participando de projetos de extensão e ações sociais vinculadas a Uniplac.

No curso de Biomedicina, as atividades de extensão e pesquisa estão relacionadas ao estudo desde os primeiros semestres. As práticas extensionistas são exemplos desta aplicação, onde projetos semestrais são elaborados pelos acadêmicos do curso, os quais propiciam a integração do acadêmico com as comunidades ao seu redor. Eles geram uma articulação com a sociedade desde os semestres iniciais na divulgação e propagação do conhecimento.

Há diferentes modalidades de bolsa voltadas à pesquisa científica, o que possibilita ao aluno adquirir essa competência desde o início da formação acadêmica.

A Mostra Científica, evento realizado anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação (Propepg), oportuniza ao acadêmico a apresentação de trabalhos por meio de exposição oral e participação nos anais dos eventos, propagando e incentivando a pesquisa pelos alunos desenvolvida.

A Semana Acadêmica de Biomedicina é um dos eventos promovidos pelo curso e, conjuntamente com a coordenação do curso e o setor de extensão, promovem o evento com o intuito de inserir o acadêmico nas mais diferentes vertentes da profissão biomédica, bem como com profissionais das mais diversas áreas biomédicas, egressos da Uniplac, que compartilham seus conhecimentos teóricos e práticos por meio de minicursos, palestras, oficinas e demais articulações, somando na formação prática do aluno, ampliando o senso coletivo e expandindo as possibilidades de aumentar a rede de contatos com empresas e profissionais da área, conseqüentemente, ampliando suas possibilidades no mercado de trabalho.

Projetos de extensão como a Gincana do Diretório Central de Estudantes, Uniplac, eventos este em que há a integralização dos diversos cursos da Universidade, possibilitando uma interação entre a comunidade acadêmica, promovendo ações recreativas e culturais.

A Feira das Profissões é o evento que a coordenação, colegiado e acadêmicos apresentam o curso à comunidade externa, possibilitando a comunidade saber o que de fato é o curso e o que o profissional formado nesta profissão poderá desempenhar. Para tanto, a feira das profissões permite ao aluno de biomedicina a possibilidade de informar à população qual o seu papel perante a sociedade e de que forma fará a diferença na realidade atual, contribuindo ativamente para a visibilidade do curso e clareza da população da importância deste profissional para a sociedade.

Face ao exposto evidencia-se que as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão devidamente implantadas no âmbito do curso para a formação de um perfil crítico, reflexivo e atuante, com a adoção de práticas inovadoras e exitosas.

### **3.1.1 Justificativa para criação do curso**

O Curso de Biomedicina visa suprir a carência de profissionais qualificados na região, justificando a necessidade de biomédicos atuarem em hospitais, laboratórios, empresas, escolas, indústrias, centros de diagnóstico e pesquisa. Com a implantação do Curso, que oferece disciplinas de formação básica e específica, pretende formar profissionais com ampla visão de suas 34 áreas de atuação, conscientes e atualizados e que atenderão, certamente, às exigências da sociedade, que passa por uma contínua transformação.

A região serrana onde está localizada a Uniplac, possui 18 laboratórios de análises clínicas, onde o Biomédico é essencial, sendo inserido para atuar como responsável técnico, executando as atividades: coleta de material biológico, processamento de amostras, realizações de exames de diferentes especialidades, leitura de lâminas, controle de qualidade e liberação de laudos. Sendo um mercado em constante expansão, devido à alta demanda de exames, que auxiliam no diagnóstico médico de diferentes patologias.

Percebe-se um número expressivo de profissionais Biomédicos, formados na Uniplac atuando em laboratórios de análises clínicas, e em outras áreas de atuação que o curso proporciona, sendo na estética, clínicas de imagem, pesquisa, hospitais e universidades.

## **3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO**

A Uniplac, na condição de Universidade, sustenta-se na tríade Ensino, Pesquisa e

Extensão, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade para ajudar as pessoas a descobrirem o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (Fox, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no Ensino, mas também na produção de conhecimento, por meio da Pesquisa acadêmica, e na sua aplicação – Extensão, na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem-estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

Nesse contexto ressalta-se a redefinição das linhas de Pesquisa da Uniplac, que aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (8 de novembro de 2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo Consuni em 15 de dezembro de 2011, sob o Parecer n. 80. As Linhas de Pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de Graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos Grupos de Pesquisa e nos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

No curso de Biomedicina a pesquisa percebe-se bastante clara através das disciplinas de Iniciação a Pesquisa Científica e Trabalho de Curso (TC) e nas disciplinas de Biologia Molecular, Microbiologia, Parasitologia, Patologia, Hematologia, Imunologia, Bromatologia, e Estágio Curricular Obrigatório, que despertam no acadêmico o interesse pela pesquisa e que

são usadas como embasamento nos temas do TC.

Outra atuação importante da pesquisa na Uniplac é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Uniplac. O CEP Uniplac tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da Universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a Uniplac, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

A extensão é um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da Uniplac 2024-2028 também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

- I. Promoção da educação e do trabalho;
- II. Assistência jurídica a família;
- III. Assistência social a família;
- IV. Manutenção dos alunos carentes na universidade;
- V. Promoção do esporte e cultura;
- VI. Promoção da inclusão social de pessoas com necessidades especiais;
- VII. Promoção do direito à assistência de crianças, adolescentes, mulheres e idosos;
- VIII. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;
- IX. Promoção da educação continuada, qualificação e cursos de curta duração.

As linhas de ação acima citadas, juntamente as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de Graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a Uniplac nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o

desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão e Pós-Graduação da Uniplac, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de Graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas, Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão e disciplinas de Práticas Extensionistas conforme definido na Lei 13.005 de 2014 no Plano Nacional de Educação (PNE).

Além destas atividades, a Uniplac oferece voluntariado de estudantes no âmbito da Educação Superior, definido pela Lei n. 9.608/1998 e Resolução CNE n. 2 de 11 de setembro de 2018, como a atividade não remunerada prestada por pessoas físicas a entidade pública de qualquer natureza, ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social.

Dentre os benefícios e princípios que geram agentes de transformação social, por meio do voluntariado podemos citar: oportunidade de aprender com os outros; participação cidadã e responsabilidade cívica; obter experiências dentro da área de atuação; oportunidade de desenvolver ideias inovadoras; melhorar o *networking*; ampliar a sensibilidade, empatia e solidariedade; troca de experiências, para ações transformadoras; estimular os indivíduos pela oportunidade de novos conhecimentos.

As atividades do voluntariado deverão ser realizadas em projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo colegiado de cada curso.

Os cursos de graduação que optarem pela constituição de Ligas Acadêmicas, de acordo com a Resolução Consuni n. 425, de 28 de novembro de 2019, deverão ser realizadas como Projetos de Extensão, com regulamento próprio, aprovado pelo Consuni, atendendo as especificidades e peculiaridades de cada curso.

Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

### **3.2.1 Curricularização da Extensão / Práticas Extensionistas**

A Uniplac em cumprimento a Resolução MEC n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7, da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE), instituiu a Resolução Consuni n. 447, de 10 de novembro de 2020, que estabelece a inclusão da Extensão na Estrutura Curricular de todos os Cursos de Graduação da Universidade.

No Curso de Biomedicina o componente curricular da extensão faz parte da estrutura curricular e acontece de forma interdisciplinar num processo político educacional, social, cultural, científico, tecnológico, que promove a produção de mudanças na própria IES e nos demais setores da sociedade, nos espaços da comunidade proporcionando a aplicação dos conhecimentos construídos no ambiente escolar interagindo na transformação das realidades sociais, tornando e estimulando a formação de cidadãos éticos, críticos, responsáveis, que cuidem e zelem pelo meio ambiente, que respeitem as diversas culturas, como a étnico-racial, indígena, as questões de gênero, enfim que contribuam para o conhecimento dos direitos humanos.

As práticas extensionistas acontecem a partir do 2º semestre até o 7º semestre e são realizadas conforme descrito abaixo:

A cada semestre dois professores ministram a disciplina, criando um projeto de extensão que contempla Educação em Saúde. Os professores têm autonomia para desenvolverem as atividades em projetos já existentes, em que a Uniplac seja parceira, ou realizar atividade em projeto único ou inéditos, em locais como escolas, UBSs, comunidades do município.

O projeto elaborado tem o objetivo de desenvolver no acadêmico a capacidade de dividir o conhecimento com diferentes públicos, percebendo as diferentes realidades presentes em nosso município. Estimular o estudo individual e em grupo e sensibilizá-los ao autocuidado. Envolver a universidade com as comunidades estreitando seus laços.

A avaliação das práticas extensionistas acontecem por meio de relatórios apresentados pelos estudantes que demonstram os resultados alcançados em relação ao público participante, e a efetiva participação do acadêmico nas atividades realizadas.

### 3.3 OBJETIVOS DO CURSO

#### 3.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso de Biomedicina, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Qualificar e titular profissionais aptos a compreender as causas de doenças, seus efeitos, mecanismos e desenvolver ou aprimorar diagnósticos e tratamentos. Habilitados a atuar em equipes multidisciplinares e que tenham familiaridade com métodos científicos podendo, através desse conhecimento adquirido durante o curso, desenvolver projetos de pesquisa dentro da área da saúde, com competências para acompanhar a profunda revolução biológica. Proporcionar ao profissional biomédico o exercício de sua atividade de habilitação tanto no setor privado quanto no setor público, onde contribui para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, família e comunidade, e no magistério superior, principalmente para a área da saúde, gerando novos conhecimentos para a formação e capacitação de novos profissionais.

#### 3.3.2 Objetivos Específicos

- I. Capacitar profissionais para dirigir, orientar, assessorar, coordenar, gerenciar, supervisionar, fiscalizar e prestar consultorias nas diversas áreas de domínio de seu campo de atuação profissional, conforme dispõem as resoluções que normatizam as competências desse profissional;
- II. Ampliar a oferta de serviços do profissional Biomédico com a consequente expansão do mercado;
- III. Possibilitar ao profissional Biomédico a capacitação no desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada;
- IV. Proporcionar aos profissionais, em exercício, atualização continuada nas diversas áreas do conhecimento biomédico;
- V. Aproximar a comunidade do ambiente acadêmico através de mostras científicas, projetos de extensão e outras atividades desenvolvidas no curso;
- VI. Promover o intercâmbio científico e cultural com as diferentes instituições de ensino e pesquisa;

VII. Estimular, através de medidas institucionais, a inserção do egresso no mercado profissional;

VIII. Possibilitar ao profissional Biomédico atuar em equipes multidisciplinares de saúde, visando promover uma melhora significativa na qualidade de vida dos cidadãos, através de sua inserção junto a profissionais das diferentes áreas da Saúde que atuam na Uniplac.

### 3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Graduação em Biomedicina da Uniplac tem como proposta a formação de Bacharéis, com base no elenco de habilidades e competências proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biomedicina (Resolução CNE/CES/2/2003, de 13 de março de 2002), o Profissional Biomédico apresenta o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. É altamente capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas e laboratoriais, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Sendo assim, o profissional biomédico é altamente qualificado para a inserção no mercado de trabalho da sociedade em que vive, pois, o curso de Biomedicina da Uniplac se coaduna com a missão da universidade, na medida em que pretende promover a formação humanística, técnico- científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão priorizando o desenvolvimento regional, atendendo assim de forma excelente as necessidades de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da região.

### 3.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O curso de Biomedicina da Uniplac forma profissionais habilitados em Análises Clínicas, segundo o art. 2º da Resolução n. 78, de 29 de abril de 2002, do Conselho Federal de Biomedicina, prevê que no exercício de suas atividades, legalmente habilitados na forma da legislação específica onde o Biomédico poderá atuar em laboratório de análises clínicas, assumir competência legal e executar o processamento de amostras, sorologias e demais testes necessários e ainda capacitado para assumir chefias e responsabilidades técnicas.

Ao final do curso, o profissional biomédico poderá atuar, plenamente, em laboratórios de análises clínicas, hospitais, clínicas de serviços de saúde públicos e privados, indústrias, universidades, centros de pesquisas, centros de estética, orientar estágio em sua área de

habilitação, segundo legislação específica.

O biomédico analista clínica está apto a realizar exames de análises clínicas; assumir a responsabilidade técnica e firmar os respectivos laudos; assumir e executar o processamento de sangue, suas sorologias e exames pré-transfussionais; assumir chefias técnicas, assessorias e direção destas atividades.

### 3.6 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A Estrutura Curricular contempla o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Biomedicina em termos de conteúdos e carga horária, procurando ser flexível e adaptado às diversas situações, numa abordagem integral do processo.

A estrutura curricular do Curso de Biomedicina foi criada para possibilitar ao aluno uma completa abordagem pelas mais diversas faces da profissão biomédica, isto é, possibilitar ao aluno uma flexibilização dos conteúdos abordados, tornando os assuntos multidisciplinares e colaborativos, principalmente quando abordado em avaliação integrativa, onde os alunos são estimulados a resolverem problemas que percorrem disciplinas que integram a grade desde o início da graduação até os semestres finais.

Com a evolução das tecnologias, o uso de projetores digitais, desenhos, imagens e aulas práticas tornou o ensino mais dinâmico e realista. As metodologias aplicadas ao ensino vão desde aulas expositivas e dialogadas até mesmo a utilização de metodologias ativas e aulas práticas, visitas técnicas, entre outros mecanismos de apresentação e captação de conhecimentos.

A proposta curricular para o Curso de Biomedicina da Uniplac foi estruturada em regime regular presencial, distribuído em oito semestres letivos, contemplando as diferentes áreas do conhecimento, através de práticas laboratoriais, conteúdos teóricos, ações pedagógicas, atividades complementares e estágio curricular obrigatório que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula nas suas 3.500 horas.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso Biomedicina, CNE/CES n. 2, de 18 de fevereiro de 2003, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

A proposta metodológica do Curso de Biomedicina visa um aprendizado que parte de problemas concretos relacionados à realidade, envolvendo situações problematizadoras. Para tanto, os métodos utilizados para atender esses problemas se desenvolvem por meio de debates, seminários, dramatizações, aulas expositivo-dialogadas, trabalhos em grupos ou individuais, estudos de caso, projetos de pesquisa e extensão, e painéis.

Nos semestres iniciais, o aluno é apresentado às disciplinas bases das ciências biomédicas, como anatomia, a histologia e a biologia celular, para que entenda os mecanismos iniciais e os fundamentos necessários aos estudos das funções orgânicas do corpo, aliando aulas teóricas e práticas em laboratórios equipados. Ao avanço do curso, as disciplinas específicas fazem o aluno perceber a inserção dos conhecimentos adquiridos previamente na solução de problemas, como bioquímica, microbiologia, hematologia, entre outras, que são intensivamente trabalhadas de forma prática, para que o aluno entenda a dimensão e aplique de forma real o conhecimento adquirido ao decorrer do curso.

No último ano, os alunos são apresentados à disciplina de imagenologia, matéria esta que abre um leque de possibilidade para especialização futura e também o Estágio Curricular Obrigatório em Análises Clínicas realizado no laboratório escola de Biomedicina localizado na própria universidade.

O Laboratório é altamente equipado com todos os equipamentos necessários ao desenvolvimento do estágio em análises clínicas, contempla a carga horária mínima exigida e ainda proporciona ao aluno a visualização e compreensão da realidade laboratorial.

Além desta estrutura, em atenção ao Decreto-Lei n. 5.625, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a regulamentação interna através da Resolução Consuni n. 86, de 21 de dezembro de 2009, que normatizou a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “Libras” foi inserida como obrigatória nos cursos de licenciaturas e optativa nos demais cursos.

As disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, são asseguradas com até 40%, conforme Portaria MEC n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

### 3.6.1 Estrutura Curricular

1º Semestre						
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	Ext.	Sala de Aula	Extraclasse
Anatomia	120	6	54	-	45	21
Biologia Celular e Embriologia	80	4	36	-	30	14
Química Geral e Orgânica	80	4	20	-	46	14
Matemática	40	2	-	-	33	7

Tecnologias da Informação e Comunicação*	80	4	-	-	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>154</b>	<b>56</b>
<b>2º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Histologia	120	6	54	10	35	21
Bioquímica I	80	4	20	-	46	14
Biofísica	40	2	-	-	33	7
Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade	40	2	-	-	33	7
Cultura, Diferença e Cidadania*	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>74</b>	<b>50</b>	<b>147</b>	<b>49</b>
<b>3º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Biologia Molecular e Genética	80	4	-	10	56	14
Farmacologia	80	4	-	-	66	14
Bromatologia	40	2	20	-	13	7
Bioestatística	40	2	-	-	33	7
Fisiologia I	80	4	-	-	66	14
Língua Portuguesa *	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>50</b>	<b>234</b>	<b>56</b>
<b>4º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Fisiologia II	80	4	-	-	66	14
Bioética e Legislação	40	2	-	-	33	7
Saúde Coletiva	40	2	-	-	33	7
Bioquímica II	80	4	36	10	20	14
Parasitologia I	80	4	20	10	36	14
Iniciação à Pesquisa Científica*	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	<b>56</b>	<b>60</b>	<b>188</b>	<b>56</b>
<b>5º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Imunologia e Virologia	120	6	54	20	25	21
Patologia I	80	4	-	-	66	14
Microbiologia I	80	4	20	10	36	14
Líquidos Corporais	40	2	18	-	15	7
Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*	80	4	-	-	-	-
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	<b>92</b>	<b>70</b>	<b>142</b>	<b>56</b>
<b>6º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Microbiologia II	80	4	52	-	14	14
Parasitologia II	80	4	52	-	14	14
Patologia II	80	4	-	10	56	14

Hemoterapia	40	2	18	-	15	7
Hematologia	120	6	54	20	25	21
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	<b>176</b>	<b>70</b>	<b>124</b>	<b>70</b>
<b>7º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Estágio Curricular Obrigatório I	320	16	-	-	-	-
Imagenologia	80	4	-	10	56	14
Práticas Extensionistas	40	2	-	40	-	-
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>50</b>	<b>56</b>	<b>14</b>
<b>8º Semestre</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>Ext.</b>	<b>Sala de Aula</b>	<b>Extraclasse</b>
Estágio Curricular Obrigatório II	380	19	-	-	-	-
Trabalho de Curso - TC	40	2	-	-	33	7
<b>Total da carga horária do semestre</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>7</b>
<b>Total da Carga Horária</b>	<b>3420</b>	<b>171</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Atividades Complementares	80	-	-	-	-	-
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>3500</b>	<b>171</b>	<b>528</b>	<b>350</b>	<b>1078</b>	<b>364</b>
Libras I**	40	2	-	-	-	-
Libras II**	40	2	-	-	-	-

\* **Disciplina Compartilhada**

\*\* **Disciplina Institucional**, de acordo com a Resolução Consuni n. 355, de 19 de junho de 2018.

**Observação:** O Decreto n. 5.626, em seu art. 3º, parágrafo 2º, publicado em 22 de dezembro de 2005, normatizou a oferta da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação, tornando-a obrigatória nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

### 3.6.2 Pré-requisitos

A inclusão de pré-requisitos para disciplinas do Curso objetiva dar condições para que os alunos possam orientar-se em relação a não antecipação de disciplinas sem ter obtido ainda os conhecimentos básicos. Estes pré-requisitos se justificam, tendo em vista principalmente, os seguintes pontos:

- os pré-requisitos garantem que o aluno desenvolva um processo lógico de aquisição do conhecimento cursando primeiramente as disciplinas básicas;
- encaminham os alunos no sentido de assimilar de forma cumulativa as teorias necessárias à efetivação da prática, garantindo assim a práxis.

Semestre	Disciplina	Pré-requisitos
5º	Líquidos Corporais	(1º) Biologia Celular e Embriologia, (2º) Histologia.
6º	Microbiologia II	(5º) Microbiologia I.
6º	Parasitologia II	(4º) Parasitologia I.
6º	Patologia II	(3º) Fisiologia I, (4º) Fisiologia II.
6º	Hemoterapia	(3º) Fisiologia I, (5º) Imunologia e Virologia.

6º	Hematologia	(1º) Biologia Celular e Embriologia, (3º e 4º) Fisiologia I e II
7º	Imagenologia	(1º) Anatomia.
7º	Estágio Curricular Obrigatório I	(1º): Biologia Celular e Embriologia; Anatomia; Química Geral e Orgânica, (2º): Histologia; Bioquímica I; Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade; (3º): Biologia Molecular e Genética; Farmacologia; Fisiologia I, (4º): Bioquímica II; Fisiologia II; Bioética e Legislação; Parasitologia I; (5º): Imunologia e Virologia; Patologia I; Microbiologia I; Líquidos Corporais, (6º): Microbiologia II; Parasitologia II; Patologia II; Hemoterapia; Hematologia.
8º	Estágio Curricular Obrigatório II	(1º): Biologia Celular e Embriologia; Anatomia; Química Geral e Orgânica, (2º): Histologia; Bioquímica I; Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade; (3º): Biologia Molecular e Genética; Farmacologia; Fisiologia I, (4º): Bioquímica II; Fisiologia II; Bioética e Legislação; Parasitologia I; (5º): Imunologia e Virologia; Patologia I; Microbiologia I; Líquidos Corporais, (6º): Microbiologia II; Parasitologia II; Patologia II; Hemoterapia; Hematologia. (7º): Estágio Curricular Obrigatório I.

### 3.6.3 Resumo Explicativo

Composição da Estrutura Curricular	Carga Horária
Disciplinas Institucionais	400
Disciplinas	1.560
Disciplinas Específicas	1.860
Estágio Curricular Obrigatório	700
Atividades Complementares	80
Práticas Extensionistas	350
TC	40

### 3.6.4 Ementário e Referências

1º Semestre	
Anatomia	
<b>Carga horária</b>	120 horas - 6 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à anatomia humana. Anatomia dos sistemas: osteomuscular, circulatório, respiratório, urogenital, digestório, nervoso, endócrino e sensorial.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>VAN DE GRAAFF, Kent M. <b>Anatomia humana</b>. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>NETTER, Frank H. <b>Atlas de anatomia humana</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, J. <b>Sobotta Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>SOBOTTA, Johannes; WASCHKE, J. <b>Sobotta Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. <b>Sobotta Atlas de anatomia humana: órgãos internos</b>. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 14. ed. il. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
Biologia Celular e Embriologia	

<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Evolução das células. Organização geral e estrutural das células procarióticas e eucarióticas. Constituição química das células. Membranas biológicas. Comunicação e diferenciação celular. Ciclo celular. Metodologias para o estudo em Biologia Celular. Gametogênese e fecundação. Desenvolvimento embrionário. Anexo embrionários. Malformações e teratogênese.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce. <b>Biologia molecular da célula</b>. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce. <b>Fundamentos de biologia celular</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. <b>A célula</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>DE ROBERTIS, Edward M. <b>Biologia celular e molecular</b>. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>MOREIRA, Manoel de Almeida. <b>Compêndio de reprodução humana</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.</p> <p>MOORE, Keith L. <b>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
<b>Química Geral e Orgânica</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Estrutura de átomos, moléculas e íons. Tabela periódica e suas propriedades. Ligações químicas. Funções inorgânicas. Fórmulas e equações químicas. Soluções e suas propriedades. Propriedades do átomo de carbono. Funções orgânicas e suas aplicações. Isomeria.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ATKINS, Peter; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>BROWN, Theodore L. et al. <b>Química: a ciência central</b>. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>MCMURRY, John. <b>Química orgânica</b>. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BETTELHEIM, Frederick A. et al. <b>Introdução à química geral, orgânica e bioquímica: combo</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p> <p>BETTELHEIM, Frederick A. et al. <b>Introdução à química geral</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>BRUCE, Paula Yurkanis. <b>Química Orgânica</b>. 4. ed. v.1 e 2. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>ENGEL, Randall G. et al. <b>Química orgânica experimental: técnicas de escala pequena</b>. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>FIOROTTO, Nilton Roberto. <b>Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos</b>. São Paulo: Erica, 2019. Recursos on line</p>
<b>Matemática</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Revisão de álgebra. Produtos notáveis. Fatoração. Grandezas proporcionais e porcentagens. Equações e sistemas de 1º e 2º graus. Funções: linear e quadrática. Análise combinatória. Noções de lógica de matemática.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPBELL, June M.; CAMPBELL, Joe B. <b>Matemática de laboratório: aplicações médicas e biológicas</b>. 3. ed. São Paulo: Roca, 1986.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. 1. ed. 4. imp. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>PAIVA, Manoel. <b>Matemática Paiva</b>. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p>

	<p>BATSCHULET, Edward. <b>Introdução a matemática para biocientistas</b> / E. Batschelet: tradução de Vera Maria Abud Pacífico da Silva e Junia Maria Penteado de Araújo Quilete; revisão técnica de Guilherme M. de La Penha – Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.</p> <p>BOAVENTURA NETTO, Paulo Oswaldo. <b>Grafos: introdução e prática</b>. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>STEWART, James. <b>Cálculo</b>. v. 1. 7. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazelli, 2015.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Matemática: ensino médio</b>. 4. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>UTYAMA, I. et al. <b>Matemática aplicada à enfermagem: cálculo de dosagens</b>. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>
<b>Tecnologias da Informação e Comunicação</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Ensino superior e educação à distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BEHAR, Patricia Alejandra. <b>Competências em educação a distância</b>. Porto Alegre: Penso, 2013. DE ASSIS, Maria Paulina; DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. <b>Learning design e tecnologias: criação de ambientes colaborativos para a aprendizagem</b>. Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação., n. 44, 2017. Disponível em: <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-69752017000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1414-69752017000100005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso&amp;tlng=pt</a>.</p> <p>MARTINO, Luís Mauro Sá. <b>Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>MORAIS, Nídia Salomé; CABRITA, Isabel. <b>Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as) síncrona e interação no ensino superior</b>. Prisma. com, n. 6, p. 158-179. Disponível em: <a href="https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2085/1920">https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2085/1920</a></p> <p>PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. <b>O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BISCALCHIN, Ana Carolina Silva; DE ALMEIDA, Marco Antonio. <b>Apropriações sociais da tecnologia: ética e netiqueta no universo da infocomunicação</b>. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 2, n. 1, p. 193-207, 2011. Disponível em: <a href="https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341/46012">https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42341/46012</a></p> <p>KOEFENDER, Caroline. <b>O crime de plágio em trabalhos acadêmicos</b>. 2018. 104 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lageado, 2018. Disponível em: <a href="https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2069/1/Caroline%20Koefender.pdf">https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2069/1/Caroline%20Koefender.pdf</a>. Acesso em: 10 nov. 2019</p> <p>MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. <b>Educação à distância: uma visão integrada</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>THOMÉ, Nilson. <b>Considerações sobre o plágio acadêmico na produção científica</b>. Texto para reflexão nos "diálogos integradores" de 11/06/2011.</p> <p>TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. <b>Aprendizagem colaborativa: teoria e prática</b>. Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento. Curitiba: Senar, 2014.</p>
<b>2º Semestre</b>	
<b>Histologia</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas - 6 créditos
<b>Ementa</b>	Técnica histológica. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido ósseo e cartilaginoso. Tecido muscular. Células sanguíneas. Tecido nervoso. Sistema circulatório. Sistema urinário. Sistema genital feminino. Sistema genital masculino. Sistema tegumentar. Aparelho respiratório. Sistema digestório. Glândulas endócrinas. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>

	<p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. <b>Histologia: texto e atlas em correlação com biologia celular e molecular</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce et al. <b>Fundamentos da biologia celular</b> 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GARTNER, Leslie P. <b>Tratado de histologia</b> 4. ed. il. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>LÜLLMANN-RAUCH, Renate. <b>Histologia: entenda, aprenda, consulte</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MOORE, Keith L. <b>Atlas Colorido de Embriologia Clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
<b>Bioquímica I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Importância química e biológica dos carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos e enzimas. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídios e proteínas. Integração metabólica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BERG, Jeremy M; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. <b>Bioquímica básica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>NELSON, David L. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DEVLIN, Thomas M. (coord.). <b>Manual de bioquímica: com correlações clínicas</b>. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>MOTTA, Valter T. <b>Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009.</p> <p>SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. <b>Química e bioquímica para ciências biomédicas</b>. 8. ed. Barueri: Manole, 2001.</p> <p>TYMOCZKO, John L. <b>Bioquímica fundamental</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G. <b>Bioquímica</b>. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p>
<b>Biofísica</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução ao estudo da Biofísica. Estruturas orgânicas especializadas. Dispersões. Biofísica da água e colóides. Fenômenos de superfície. Soluções tampão e pH. Transporte ativo e propriedades elétricas. Radiações eletromagnéticas.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DURÁN, José Enrique Rodas. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b>. São Paulo: Pearson Education, 2003.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. <b>Biofísica básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. <b>Física para ciências biológicas e biomédicas</b>. São Paulo: Harbra, 1982.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>GARCIA, Eduardo Alfonso Cadavid. <b>Biofísica</b>. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. <b>Física</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri Marques. <b>Biofísica conceitual</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>SANTOS, Alcides. <b>Física médica em mamografia</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>TIPLER, Paul Allen. <b>Física para cientistas e engenheiros</b>. v. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC,</p>

	2014.
<b>Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Gestão da qualidade pré-analítica, analítica e pós-analítica. Controle de qualidade interno e externo. Tendência analítica e tipos de erros. Precisão e exatidão de resultados. Sensibilidade, especificidade e cut off. Indicadores de desempenho. Legislações aplicadas. Gestão de recursos humanos. Gestão financeira. Gestão de Biossegurança. Construção de mapas de riscos. Gestão de estoques laboratoriais. Gerenciamento de descarte de resíduos laboratoriais. Empreendedorismo aplicado ao laboratório.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BERNARDI, Luiz Antônio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão:</b> fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>HARMENING, Denise M. <b>Administração de laboratórios:</b> princípios e processos. 2. ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2009.</p> <p>MASTROENI, Marco Fabio. <b>Biossegurança:</b> aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>COSTA, Marco Antônio F. da. <b>Qualidade em biossegurança.</b> Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.</p> <p>COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo. <b>Hospital:</b> acreditação e gestão em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>GIL, Antônio de Loureiro. <b>Auditoria operacional e de gestão:</b> qualidade da auditoria, técnicas da auditoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da qualidade:</b> teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RAVEL, Richard. <b>Laboratório clínico:</b> aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
<b>Cultura, Diferença e Cidadania</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais. Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: desafios e conquistas. Cidadania, movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de inclusão.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>A identidade cultural na pós-modernidade.</b> 7. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>MORIN, E. <b>Educar na era planetária:</b> o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SILVA, T. T. <b>Identidade e diferença:</b> a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.</b> Brasília: Min. da Educação, 2013.</p> <p>CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. <b>Educação e diversidade cultural:</b> tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Souza. <b>Cidadania cultural:</b> o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>ROCHA, José Manuel de Sacadura. <b>Antropologia jurídica:</b> para uma filosofia antropológica do direito. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). <b>Estado, política e direito:</b> relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos

<b>Ementa</b>	Princípios da extensão universitária. Função acadêmica e social. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>3º Semestre</b>	
<b>Biologia Molecular e Genética</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Organização gênica, Morfologia, Arquitetura e mapeamento dos cromossomos em Procariontes e Eucariontes. Replicação do DNA. Transcrição do RNA. Mutação e reparo do DNA. Tradução e código genético. Regulação da expressão gênica em procariontes e eucariontes. Noções de tecnologias do DNA e citogenética. Genética mendeliana e não-mendeliana. Cromossomopatias. Erros inatos do metabolismo. Genética das doenças multifatoriais. Princípios de genética quantitativa. Aconselhamento genético. Princípios de farmacogenética. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>ALBERTS, Bruce. <b>Biologia molecular da célula</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. <b>Thompson &amp; Thompson: genética médica</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (org.). <b>Biologia molecular básica</b>. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BORGES OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Mirian. <b>Genética humana</b>. 3. ed. il. color. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. <b>Genética médica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>MENCK, Carlos F. M. <b>Genética molecular básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>SCHAFER, G. Bradley; THOMPSON, James. <b>Genética médica: uma abordagem integrada</b>. Porto Alegre: AMGH, 2015.</p> <p>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. <b>Fundamentos de genética</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p>
<b>Farmacologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução a farmacologia. Nomenclatura e sistemas de classificação das drogas. Farmacocinética. Natureza macromolecular dos receptores das drogas. Farmacodinâmica correlação com alterações dos exames. Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo (SNA).
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BEAR, Mark F. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>KATZUNG, Bertram G. <b>Farmacologia básica e clínica</b>. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>HOWLAND, Richard D. <b>Farmacologia ilustrada</b>. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.</p> <p>LARNER, Joseph et. al. <b>Farmacologia humana: da molecular à clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>LULLMANN, Heinz. <b>Farmacologia: texto e atlas</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PAGE, Clive et. al. <b>Farmacologia integrada</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>SILVA, Penildon. <b>Farmacologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
<b>Bromatologia</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Conceito. Relação com as demais ciências e aplicação no campo de ação. Conceito de alimentos e produtos alimentícios e seu valor nutritivo. Composição básica e rotulagem dos produtos alimentícios. Propriedades e análise do mel, cereais e derivados. Óleos e gorduras, vegetais, manteiga, margarina. Carne e derivados. Pescados, ovos, leite e seus derivados. Bebidas estimulantes. Condimentos e especiarias. Produtos de frutas e hortaliças. Sucos. Sal.

	Vinagre. Aditivos químicos. Análise de Água. Legislação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DUTRA-DE-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. Sérgio. <b>Ciências nutricionais</b>. São Paulo: Sarvier, 1998.</p> <p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. <b>Bioquímica dos alimentos</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>MCWILLIAMS, Margaret. <b>Alimentos: um guia completo para profissionais</b>. 10. Barueri: Manole, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>COMINETTI, Cristiane; Cozzolino, Silvia Maria Franciscato (org.) <b>Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2020.</p> <p>COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. <b>Biodisponibilidade de nutrientes</b>. 6. ed. Barueri: São Paulo Manole, 2020.</p> <p>KRAUSE, Marie V.; MAHAN, L. Kathleen. <b>Alimentos, nutrição e dietoterapia</b>. São Paulo: Roca, 1985.</p> <p>PHILIPPI, Sonia Tucunduva. <b>Tabela de composição de alimentos suporte para decisão nutricional</b>. 7. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2021.</p> <p>TRAMBAIOLLI NETO, Egidio. <b>Alimentos em pratos limpos: técnicas de conservação, aditivos, alimentação alternativa</b>. 14. ed. São Paulo: Atual, 1994.</p>
<b>Bioestatística</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à bioestatística. Medidas de tendência central ou de posição. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Erro amostral. Testes de hipóteses. Análise de variância (ANOVA). Testes não-paramétricos..
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. <b>Princípios de bioestatística</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>VIEIRA, Sonia. <b>Bioestatística: tópicos avançados</b>. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ARANGO, Héctor Gustavo. <b>Bioestatística: teórica e computacional</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. <b>Bioestatística</b>. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 2001.</p> <p>GLANTZ, Stanton A. <b>Princípios de bioestatística</b>. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. <b>A estatística básica e sua prática</b>. 6. ed. São Paulo: LTC, 2014.</p> <p>TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidora. <b>Estatística básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<b>Fisiologia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à fisiologia humana, Homeostase e mecanismos de controle do corpo humano. Fisiologia celular, propriedades das membranas biológicas e bioeletrogênese. Fisiologia dos tecidos excitáveis. Processos e mecanismos de funcionamentos dos sistemas orgânicos: muscular, nervoso e cardiovascular.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BEAR, Mark F. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.</p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p><b>Complementares:</b></p>

	<p>AIRES, Margarida de Mello. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CINGOLANI, Horácio E. <b>Fisiologia humana de Houssay</b>. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Berne &amp; Levy: fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TORTORA, Gerard J; DERRICKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 14. ed. il. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
<b>Língua Portuguesa</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CASTILHOS, Ataliba T. de. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2019.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. ELIAS, Vanda Maria. <b>Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas</b>. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>RONCARATI, Cláudia. <b>As cadeias do texto: construindo sentidos</b>. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</b>. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. <b>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade</b>. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LEFFA, Júlio Araújo Vilson. <b>Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?</b> São Paulo: Parábola, 2016.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística</b>. São Paulo, EPU, 2014.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>4º Semestre</b>	
<b>Fisiologia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Processos e mecanismos de funcionamentos dos sistemas orgânicos: respiratório, renal, urinário, gastrointestinal, ósseo e endócrino. Integração dos diversos mecanismos fisiológicos responsáveis pela manutenção de homeostasia, e suas alterações na doença.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CURI, Rui; ARAÚJO FILHO, Joaquim Procópio de. <b>Fisiologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. <b>Berne &amp; Levy: fisiologia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AIRES, Margarida de Mello. <b>Fisiologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CINGOLANI, Horácio E. <b>Fisiologia humana de Houssay</b>. 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>HANSEN, John T.; KOEPPEN, Bruce M. <b>Atlas de fisiologia humana de Netter</b>. Porto Alegre:</p>

	<p>Artmed, 2003.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRIKSON, Bryan. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 14. ed. il. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
<b>Bioética e Legislação</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos teóricos de ética e moral. Moralidade no início da vida: aborto, reprodução assistida, manipulação genética, embrionária e fetal. Moralidade no fim da vida: eutanásia, morte, prolongamento da vida. Exercício da profissão. Responsabilidade técnica do Biomédico. Código de Ética. Legislação Sanitária Federal.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DURANT, Guy. <b>A bioética: natureza, princípios e objetivos</b>. São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>PESSINI, Léo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. <b>Problemas atuais de bioética</b>. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>VALLS, Alvaro L. M. <b>Da ética à bioética</b>. Volta Redonda: Vozes, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA. <b>Biomedicina: um painel sobre o profissional e a profissão</b>. Brasília: O Conselho, 2009.</p> <p>DWORKIN, Ronald; CAMARGO, Jefferson Luiz. <b>Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>FONTINELE JÚNIOR, Klinger. <b>Pesquisa em saúde: ética, bioética e legislação</b>. Goiânia: AB, 2003.</p> <p>VALLE, Silvio; TELLES, José Luiz (org.). <b>Bioética e biorrisco: abordagem transdisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.</p> <p>WIDER, Roberto. <b>Reprodução assistida: aspectos do biodireito e da bioética</b>. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.</p>
<b>Saúde Coletiva</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Conceito de saúde. Histórico do processo saúde doença. Educação em saúde. Histórico das políticas de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde(SUS). Planejamento e gerência em saúde coletiva. Indicadores de desenvolvimento. Níveis de atenção à saúde. Conceitos e noções básicas de Epidemiologia aplicada: endemias, epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Estratégia saúde da família.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org.) et. al. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. São Paulo: Hucitec, 2012.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de (org.). <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.</p> <p>PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. <b>Educação e promoção da saúde: teoria e prática</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2018.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ARRUDA, Marina Patrício de; KUHNEN, Mirian. <b>O dia da gente: educação permanente renovando práticas de saúde</b>. Curitiba: CRV, 2015.</p> <p>CARVALHO, Sérgio Resende. <b>Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança</b>. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>HELMAN, Cecil G. <b>Cultura, saúde &amp; doença</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>PEREIRA, Maurício Gomes. <b>Epidemiologia: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SECCHI, Leonardo. <b>Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>
<b>Bioquímica II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Métodos e instrumentos gerais de análises bioquímicas. Noções de coleta e conservação de amostras biológicas para exames bioquímicos. Biossegurança. Controle de qualidade

	enzimologia. Interpretação clínico-laboratorial da função renal, hepática, das dislipidemias, carboidratos, proteínas, compostos nitrogenados não proteico, marcadores do infarto do miocárdio, metabolismo ósseo, hidroeletrólítico, equilíbrio ácido-básico. Gasometria. Marcadores tumorais. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DEVLIN, Thomas M. (coord.). <b>Manual de bioquímica:</b> com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>MOTTA, Valter T. <b>Bioquímica clínica para o laboratório:</b> princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009.</p> <p>WALLACH, Jacques. <b>Interpretação de exames laboratoriais.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. <b>Bioquímica.</b> 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LIMA, A. Oliveira et al. <b>Métodos de laboratório aplicados à clínica:</b> técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>RAVEL, Richard. <b>Laboratório clínico:</b> aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. <b>Química e bioquímica para ciências biomédicas.</b> 8. ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>TOY, Eugene C.; SEIFERT JUNIOR, William E; STROBLE, Henry W; HARMS, Konrad P. <b>Casos clínicos em bioquímica (Lange).</b> 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p>
<b>Parasitologia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à parasitologia. Protozooses, helmintozooses. Filo Nematelminthe, Filo Platyhelminthe (Classes Trematoda e Cestoda) e Ectoparasitoses (Filo Arthropoda). Características gerais dos parasitos causadores de enfermidades. Agentes etiológicos. Ciclo evolutivo. Sintomatologia. Diagnóstico. Epidemiologia e profilaxia. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. <b>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana.</b> 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>REY, Luís. <b>Bases da parasitologia médica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AMATO NETO, Vicente et al. <b>Parasitologia:</b> uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BERENQUER, Jaime Gállego. <b>Manual de parasitologia:</b> morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. <b>Atlas de parasitologia:</b> artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>COURA, José Rodrigues. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Atílio. <b>Parasitologia clínica:</b> seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.</p>
<b>Iniciação à Pesquisa Científica</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Interação entre ciência, pesquisa e inovação. Elaboração de protocolos de pesquisa: pergunta de pesquisa, justificativa/problema, objetivos, hipóteses, revisão de literatura, métodos e técnicas da pesquisa científica. Organização e análise de dados científicos. Pesquisa em bases de dados. Normas de produção e apresentação de trabalhos científicos. Normas de publicações específicas por área do conhecimento.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>APPOLINÁRIO, Fabio. <b>Metodologia científica.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2016.</p>

	<p>CRESWELL, John W. <b>Pesquisa de métodos mistos</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>MATIAS PEREIRA, José. <b>Manual de metodologia da pesquisa científica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BAPTISTA, Makilim Nunes. <b>Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed. ampl. São Paulo: Pearson, 2014.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens</b>. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>_____. <b>Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 3. ed. Porto Alegre Bookman 2010.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>5º Semestre</b>	
<b>Imunologia e Virologia</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas - 6 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à imunologia clínica. Propriedades gerais das respostas imunes. Componentes do sistema imune inato e adquirido. Inflamação: células envolvidas na resposta imune, órgãos linfáticos primários e secundários. Imunidade: proteção física e humoral, antígenos, anticorpos, reações antígenos-anticorpos, resposta imune humoral e celular. Sistema complemento. Reações de hipersensibilidade e alergia clínica, transplante, doenças auto-imune, imunodeficiência Coleta e manipulação de amostras. Controle de qualidade em imunologia clínica. Métodos aplicados ao laboratório de análises clínicas. Reações de precipitação. Reações de aglutinação. Elisa. Reações imunológicas. Propriedades gerais dos vírus. Mecanismo de patogênese viral. Resposta do hospedeiro as infecções virais. Diagnóstico laboratorial das doenças virais. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DELVES, Peter J et al. <b>Fundamentos de imunologia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>NAIRN, Roderich; HELBERT, Matthew; VECCHI, Aline. <b>Imunologia para estudantes de medicina</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>ROITT, Ivan; RABSON, Arthur. <b>Imunologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>MARTINS, Milton de Arruda; <i>et al.</i> (ed.). <b>Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias</b>. v. 7. 2. ed. amp. e rev. Barueri: Manole, 2016.</p> <p>PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego; TOROS, Eiler Fritsch. <b>Imunologia: básica e clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>SANTOS, Norma Suely de Oliveira. <b>Introdução à virologia humana</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. <b>Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos</b>. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>STITES, Daniel. <b>Imunologia médica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>
<b>Patologia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à patologia geral. Doença, etiologia e patogenia. Adaptações celulares. Morte celular. Acúmulos intracelulares. Processo inflamatório agudo e crônico. Estresse oxidativo. Distúrbios hemodinâmicos. Patologia dos distúrbios genéticos, imunes e infecciosos. Patologia das neoplasias e doenças mieloproliferativas. Patologias nutricionais, ambientais e infantis.

	Princípios da anatomia patológica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo: patologia geral</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. <b>Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. <b>Fisiopatologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. <b>Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica</b>. 7. ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2016.</p> <p>REISNER, Howard M. <b>Patologia: uma abordagem por estudos de casos</b>. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p> <p>ROBBINS, Stanley L. et al. <b>Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. <b>Fisiopatologia: texto e atlas</b>. Porto Alegre ArtMed, 2006.</p>
<b>Microbiologia I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Morfologia, citologia, fisiologia e genética bacteriana. Enterobactérias. Patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção e controle das bactérias. Relação parasito hospedeiro. Patogenicidade bacteriana. Biologia dos fungos patogênicos para o homem. Macro e micromorfologia dos fungos, formas de transmissão e patogenicidade. Micoses superficiais, profundas e sistêmicas. Fungos oportunistas. Colheita e conservação de material biológico para pesquisa micológica. Técnicas de pesquisa para o diagnóstico laboratorial das micoses. Biossegurança. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BLACK, Jacquelyn G. <b>Microbiologia: fundamentos e perspectivas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>JAWETZ, Ernest; MELNICK, Joseph L.; ADELBERG, Edward A. <b>Microbiologia médica</b>. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MORAES, Ruy Gomes de. <b>Parasitologia &amp; micologia humana</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>RIEDEL, Stefan et al. <b>Microbiologia médica de Jawetz, Melnick &amp; Adelberg</b>. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. Recurso online.</p> <p>KONEMAN, Elmer W.; WINN JUNIOR, Washington. <b>Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MURRAY, Patrich R. et al. <b>Microbiologia médica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>OPLUSTIL, Carmen Paz et al. <b>Procedimentos básicos em microbiologia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.</p> <p>PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b>. 2. ed. v. 2. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>TRABULSI, Luiz Rachid. ALTERTHUM, Flávio (ed.). <b>Microbiologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>
<b>Líquidos Corporais</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Citologia do líquido e derrames. Espermograma. Aspectos morfológicos de células epiteliais do tecido escamoso e cilíndrico do colo uterino. Critérios de malignidade aplicados à citologia. Nomenclatura Brasileira para laudos citológicos cervicais. Coleta e conservação de urina. Exame físico-químico da urina. Exame microscópico da urina. Líquido de cavidades serosas. Manejo de resíduos biológicos.

<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>GARTNER, Leslie P. <b>Tratado de histologia</b>. 4. ed. il. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>BIRNEY, Margaret Hamilton. <b>Manual de fisiopatologia</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>MUNDT, Lilian; SHANAHAN, Kristy. <b>Exame de urina e de fluidos corporais de Graff</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>KUMAR, Vinay. ABBAS, Abul; ASTER, Jon C. <b>Robbins: patologia básica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>MOTTA, Valter T. <b>Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Med-book, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Hildoberto Carneiro de; LEMGRUBER, Ivan (ed.). <b>Tratado de ginecologia Febrasgo</b>. v. 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>STRASINGER, Susan King. <b>Uroanálise &amp; fluidos biológicos</b>. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000.</p> <p>VIEIRA, Ana Daniela Coutinho et al. <b>Bioquímica clínica: líquidos corporais</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Recurso on - line.</p>
<b>Ambiente e Desenvolvimento Sustentável</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>HADDAD, Paulo Roberto. <b>Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável</b>. São Paulo: Saraiva 2015.</p> <p>PENA-VEGA, Alfredo. <b>O despertar ecológico</b>: Edgar Morin e a ecologia complexa. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.</p> <p>RICKLEFS, Robert. <b>A economia da natureza</b>. 7. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>ATENA EDITORA. <b>Políticas públicas na educação brasileira</b>: educação ambiental. Ponta Grossa (PR): Atena, 2018. Disponível online em <a href="https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf">https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2018/03/E-book-PP-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental.pdf</a></p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. <b>Poluição ambiental e saúde pública</b>. São Paulo: Erica 2014.</p> <p>CORTESE, Tatiana Tucunduva P. <b>Mudanças climáticas do global ao local</b>. São: Paulo Manole 2014.</p> <p>LEFF, Enrique. <b>Aposta pela vida</b>: imaginação sociológica e imaginários sociais nos territórios ambientais do Sul. São Paulo: Saraiva, 2016.</p> <p>MARTINELLI, Dante Pinheiro. <b>Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas</b>. São Paulo: Manole 2004.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>6º Semestre</b>	
<b>Microbiologia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Processamento de amostras microbiológicas de coleta e transporte. Biossegurança no laboratório de microbiologia. Esterilização. Preparo dos meios de cultura. Técnicas de semeadura, coloração, identificação, de avaliação de sensibilidade a antimicrobianos. Diagnóstico clínico e laboratorial dos principais gêneros de importância clínica. Agentes antimicrobianos e mecanismos de resistência bacteriana.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BLACK, Jacquelyn G. <b>Microbiologia: fundamentos e perspectivas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro:</p>

	<p>Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MARTINS, Andreza Francisco (org.). <b>Bacteriologia clínica</b>: manual de aulas práticas. Porto Alegre: Universitária Metodista, 2010.</p> <p>MURRAY, Patrick R. <b>Microbiologia clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FADER, Robert C; ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. <b>Burton Microbiologia para as ciências da saúde</b>. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.</p> <p>KONEMAN, Elmer W.; WINN JUNIOR, Washington. <b>Koneman diagnóstico microbiológico</b>: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MOURA, Roberto de Almeida. <b>Técnicas de laboratório</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>OPLUSTIL, Carmen Paz et al. <b>Procedimentos básicos em microbiologia clínica</b>. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2010.</p> <p>VERMELHO, Alane Beatriz et al. <b>Práticas de microbiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
<b>Parasitologia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Técnica de coleta, preparo e conservação de amostras para realização de exames coproparasitológicos. Diagnóstico e técnicas utilizadas nos exames parasitológicos de fezes para parasitos patológicos para o homem, causas de erro nos exames de fezes. Pesquisa de sangue oculto nas fezes. Biossegurança.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. <b>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>NEVES, David Pereira. <b>Parasitologia humana</b>. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.</p> <p>REY, Luis. <b>Bases da parasitologia médica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AMATO NETO, Vicente et al. <b>Parasitologia</b>: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>BERENGUER, Jaime Gállego. <b>Manual de parasitologia</b>: morfologia e biologia dos parasitos de interesse sanitário. Chapecó: Argos, 2006.</p> <p>CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. <b>Atlas de parasitologia</b>: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>COURA, José Rodrigues. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Atílio. <b>Parasitologia clínica</b>: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.</p>
<b>Patologia II</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Aspectos fisiopatológicos de distúrbios imunes e hemodinâmicos. Aspectos fisiopatológicos de distúrbios dos sistemas nervoso, cardiocirculatório, respiratório e renal. Fisiopatologia das doenças reumatológicas, gastrointestinais, hepáticas e metabólicas. Fisiopatologia das doenças genitourinárias. Avaliação de aspectos moleculares, histopatológicos e anatomopatológicos das diferentes lesões. Interpretação de exames laboratoriais. Marcadores clínicos. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. <b>Robbins e Cotran patologia</b>: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. <b>Fisiopatologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>ROBBINS, Stanley L. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de Robbins</b>: patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BIRNEY, Margaret Hamilton. <b>Manual de fisiopatologia</b>. 2. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. <b>Bogliolo</b>: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>

	<p>Koogan, 2018.</p> <p>BRAUN, Carie; ANDERSON, Cindy M. <b>Fisiopatologia:</b> alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. <b>Fisiopatologia da doença:</b> uma introdução à medicina clínica. 7.ed. São Paulo: Mac Graw Hill, 2016.</p> <p>WALLACH, Jacques. <b>Interpretação de exames laboratoriais.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
<b>Hemoterapia</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Histórico e princípios de hemoterapia. Legislação aplicada à doação de sangue. Composição do sangue. Critérios para a doação de sangue: captação, triagem de doadores e coleta de sangue. Produção de hemocomponentes: fracionamento, armazenamento. Controle de qualidade de hemocomponentes. Gestão em hemoterapia. Imuno-hematologia: testes pré-transfusionais. Triagem sorológica: doenças transmissíveis pelo sangue. Transfusão de sangue. Novas tecnologias aplicadas à hemoterapia.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>COVAS, Dimas Tadeu; BORDIN, José Orlando. <b>Hemoterapia:</b> fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>HARMENING, Denise M. <b>Técnicas modernas em banco de sangue e transfusão.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.</p> <p>VERRASTRO, Therezinha (coord.). <b>Hematologia e hemoterapia:</b> fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>AZEVEDO, Maria Regina Andrade de. <b>Hematologia básica:</b> fisiopatologia e diagnóstico laboratorial. 6. ed. Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2019. Recurso on - line.</p> <p>GIRELLO, Ana Lúcia; KÜHN, Telma Ingrid B. de. <b>Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária.</b> São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. <b>Manual de hematologia:</b> propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. <b>Diagnóstico laboratorial em hematologia.</b> São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>VIZZONI, Alexandre Gomes. <b>Fundamentos e técnicas em banco de sangue.</b> São Paulo: Érica, 2015. Recurso on line.</p>
<b>Hematologia</b>	
<b>Carga horária</b>	120 horas - 6 créditos
<b>Ementa</b>	Visão geral da hematopoese: origem, componentes e funções do sangue: eritrócito, leucócitos, plaquetas e formação da hemoglobina: fatores reguladores, estruturais e alterações que poderão acometê-las. Interpretação laboratorial do hemograma e provas coagulação. Diagnóstico diferencial das anemias. Plaquetas: coagulação do sangue, distúrbios da coagulação, e da hemostasia. Classificação morfológica das leucemias, agudas ou crônicas. Noções básicas de imuno-hematologia. Princípio da automação em hematologia e controle de qualidade em laboratório de hematologia. Biossegurança. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BERNARD, Jean et al. <b>Hematologia.</b> 9. ed. São Paulo: Medsi, 2000.</p> <p>GIRELLO, Ana Lúcia; KÜHN, Telma Ingrid B. de. <b>Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária.</b> São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>VERRASTRO, Therezinha (coord.). <b>Hematologia e hemoterapia:</b> fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>BAIN, Barbara J. <b>Células sanguíneas:</b> um guia prático. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016.</p> <p>SPILORENZI, Therezinha Ferreira (Coord.). <b>Atlas de hematologia:</b> clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Medsi, Guanabara, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. <b>Diagnóstico laboratorial em hematologia.</b> São Paulo: Roca, 2006.</p>

	<p>HOFFBRAND, A. Victor. <b>Fundamentos em hematologia de Hoffbrand</b>. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. Recurso on line.</p> <p>LORENZI, Therezinha Ferreira. <b>Manual de hematologia: propedêutica e clínica</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Recurso on line.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>7º Semestre</b>	
<b>Estágio Curricular Obrigatório I</b>	
<b>Carga horária</b>	320 horas - 16 créditos
<b>Ementa</b>	Procedimentos de rotina laboratorial em patologia clínica. Biossegurança aplicada ao laboratório. Elaboração de projeto científico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>KONEMAN, Elmer W.; WINN JUNIOR, Washington. <b>Koneman diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MURRAY, Patrick R. <b>Microbiologia clínica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. <b>Micologia médica à luz de autores contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flávio (ed.). <b>Microbiologia</b>. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>VERMELHO, Alane Beatriz <i>et al.</i> <b>Práticas de microbiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>ZAITZ, Clarisse; RUIZ, Ligia Rangel B.; SOUZA, Valéria Maria de. <b>Atlas de micologia médica: diagnóstico laboratorial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antônio. <b>Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos</b>. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>FISHER, Fran; COOK, Norma B. <b>Micologia: fundamentos e diagnóstico</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>MORAES, Ruy Gomes de. <b>Parasitologia &amp; micologia humana</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>NEVES, David Pereira; FILIPPIS, Thelma de. <b>Parasitologia básica</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>STRASINGER, Susan King. <b>Uroanálise &amp; fluidos biológicos</b>. 3. ed. São Paulo: Premier, 2000.</p>
<b>Imagenologia</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Princípios básicos de diagnóstico por imagem. Análise de imagem. Raio X, tomografia e ressonância magnética em indivíduos saudáveis. Diagnóstico por imagem do sistema respiratório: doenças obstrutivas, doenças restritivas, doenças de pleura. Tumores. Neuroimagem: tomografia computadorizada de crânio e medula espinhal. Radiografia com contraste. Angiografia. Princípios básicos de física nuclear. Radioisótopos e radiações em medicina nuclear. Métodos de detecção, detectores. Técnicas de diluição. Formação de imagens em medicina nuclear. Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>KIRKS, Donald R.; GRISCOM, N. Thorne. <b>Diagnóstico por imagem em pediatria e neonatologia</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>SUTTON, David. <b>Tratado de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>SZEJNFELD, Jacob; ABDALA, Nitamar. <b>Guia de diagnóstico por imagem</b>. Barueri: Manole, 2008.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. <b>Anatomia humana básica</b>. 2. ed. São</p>

	<p>Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHELL, Adam W. M. <b>Gray's anatomia clínica para estudantes</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. <b>Atlas de anatomia radiológica</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>PRANDO, Adilson. <b>Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>
<b>Práticas Extensionistas</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Práticas extensionistas integradoras e articuladas de acordo com o perfil do egresso.
<b>Referências</b>	De acordo com a recomendação do professor(a) da disciplina.
<b>8º Semestre</b>	
<b>Estágio Curricular Obrigatório II</b>	
<b>Carga horária</b>	380 horas - 19 créditos
<b>Ementa</b>	Procedimentos de rotina laboratorial em patologia clínica. Biossegurança aplicada ao laboratório.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>DE CARLI, Geraldo Atílio. <b>Parasitologia clínica</b>: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humana. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. (Coord.). <b>Manual de bioquímica</b>: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.</p> <p>WALLACH, Jacques. <b>Interpretação de exames laboratoriais</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>LIMA, A. Oliveira et al. <b>Métodos de laboratório aplicados à clínica</b>: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>MASTROENI, Marco Fabio. <b>Biossegurança</b>: aplicada a laboratórios e serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MOTTA, Valter T. <b>Bioquímica clínica para o laboratório</b>: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro, Med-book, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; SOARES, Maria Magali S. R. <b>Microbiologia prática</b>: roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>TEIXEIRA, José Eduardo Cavalcanti. <b>Diagnóstico laboratorial em hematologia</b>. São Paulo: Roca, 2006.</p>
<b>Trabalho de Curso (TC)</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Sistematização e apresentação do Projeto Científico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b></p> <p>BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. <b>Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos</b>: (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação lato-sensu. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Normas da ABNT</b>: comentadas para trabalhos científicos. 5. ed. rev.e atual. Curitiba: Juruá, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>FERREIRA, Gonzaga. <b>Redação científica</b>: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio (Org.). <b>Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde</b>. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.</p> <p>OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. <b>TCC</b>: métodos e técnicas. Florianópolis: Visual Books, 2011.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogeria Toler da Silva de. <b>Monografias científicas</b>: TCC - Dissertação - Tese. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>

	TEIXEIRA, Zeni Calbusch (Coord.). <b>Caderno para apresentação de trabalhos acadêmicos.</b> Lages: Uniplac, 2005.
--	---

## 3.6.4.1 Disciplinas Optativas

<b>Libras I</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 02 créditos
<b>Ementa</b>	Fundamentos históricos e epistemológicos da língua de sinais. Surdez e linguagem. Culturas e identidades surdas. Sinal e seus parâmetros. Noções gramaticais e vocabulário básico.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>            GESSER, A. <b>Libras?:</b> que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.            LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?:</b> introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.            SKLIAR, C. <b>A surdez:</b> um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>            FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo.</b> 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.            LACERDA, C. B. F. de. <b>Intérprete de libras:</b> em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2015.            LODI, A. C. B. <b>Uma escola, duas línguas:</b> letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.            QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos:</b> a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.            STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda.</b> 2. ed. rev. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.</p>
<b>Libras II</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 02 créditos
<b>Ementa</b>	Noções gramaticais e vocabulário intermediário. Uso da Libras em contextos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas:</b>            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira:</b> libras. 3. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.            LACERDA, Cristina Broglia F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos. <b>Tenho um aluno surdo, e agora?:</b> introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: Universidade de São Carlos, 2014.            QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. <b>Recurso online.</b></p> <p><b>Complementares:</b>            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> artes e cultura, esportes e lazer. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019. v. 2.            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> comunicação, religião e eventos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v.            CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira:</b> família e relações familiares e casa. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. v. 3.            GESSER, Audrei. <b>Libras?:</b> que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. Número de chamada: 419 G3921            QUADROS, Ronice Müller de. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.</b> Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2007.</p>

### 3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Biomedicina, na Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de fevereiro de 2003, em seu Art. 2º foram observadas no que se refere aos princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação em Biomedicina, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Biomedicina das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Os conteúdos curriculares, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso Biomedicina, são diferenciados em conteúdos básicos e conteúdos específicos.

Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comuns e específicos anteriormente definidos, com a adequação da bibliografia, da grade curricular e da carga horária do curso.

Segundo o Parecer CNE/CES n. 104/2002, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Biomedicina devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. As áreas do conhecimento propostas devem levar em conta a formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e deverão ser desenvolvidas dentro de um ciclo que estabeleça os padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente.

Nesse sentido esta estrutura curricular, observando o que preconizam as DCNs do curso organizou-se de forma a contemplar as seguintes áreas e seus respectivos conteúdos:

- I. **Ciências Exatas** - incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte à biomedicina.
- II. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética molecular em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à biomedicina.
- III. **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinan-

tes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.

IV. **Ciências da Biomedicina** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a saúde, doença e meio ambiente, com ênfase nas áreas de citopatologia, genética, biologia molecular, eco-epidemiologia das condições de saúde e dos fatores predisponentes à doença e serviços complementares de diagnóstico laboratorial em todas as áreas da biomedicina.

Sendo assim, o curso de Biomedicina da Uniplac se diferencia dos demais por promover o intenso encontro das abordagens teóricas e práticas em laboratório, com o uso de metodologias ativas para elucidação dos conteúdos, o uso de bibliografia atualizada e utilização de banco de dados como as bibliotecas científicas, induzindo o aluno ao aprendizado atualizado e com embasamento científico congruente.

Também na estrutura curricular há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, no 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

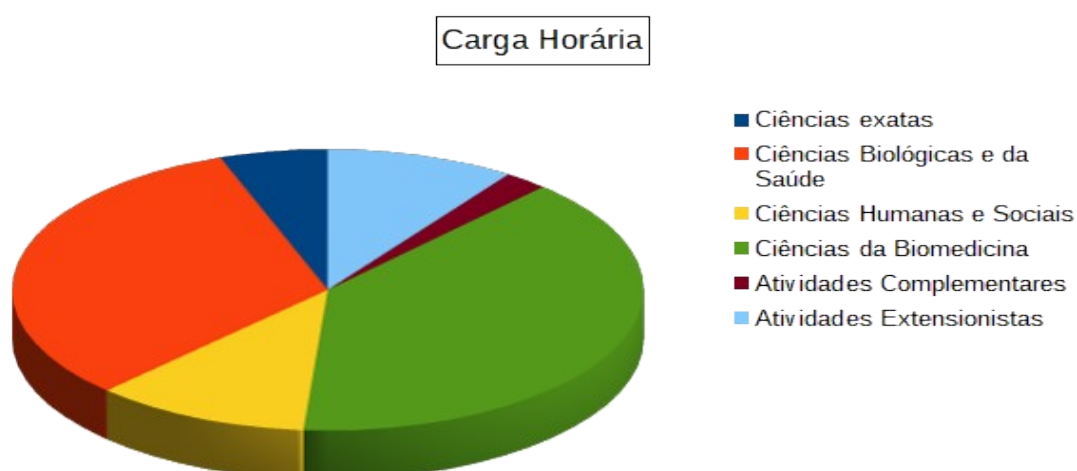
As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, no 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas e também ofertada na modalidade a distância. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

### 3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

Conteúdos	Disciplinas	C/H	n. disciplinas e Percentual
<b>I - Ciências Exatas</b>	Matemática	40	4 disciplinas
	Química Geral e Orgânica	80	
	Bioestatística	40	
	Biofísica	40	
<b>Total da carga horária</b>		<b>200 horas</b>	<b>6%</b>
<b>II - Ciências Biológicas</b>	Anatomia	120	14 disciplinas
	Biologia Celular e Embriologia	80	
	Biologia Molecular e Genética	80	
	Histologia	120	
	Bioquímica I	80	
	Fisiologia I	80	
	Microbiologia I	80	

<b>e da Saúde</b>	Farmacologia	80	
	Fisiologia II	80	
	Imunologia e Virologia	120	
	Patologia I	80	
	Parasitologia I	80	
	Saúde Coletiva	40	
	Trabalho de Curso - TC	40	
<b>Total da carga horária</b>		<b>1.160 horas</b>	<b>33%</b>
<b>III - Ciências Humanas e Sociais</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação	80	05 disciplinas
	Cultura, Diferença e Cidadania	80	
	Língua Portuguesa	80	
	Iniciação à Pesquisa Científica	80	
	Ambiente, Sustentabilidade e Desenvolvimento	80	
<b>Total da carga horária</b>		<b>400 horas</b>	<b>11%</b>
<b>IV - Ciências da Biomedicina</b>	Gestão Laboratorial e Controle de Qualidade	40	13 disciplinas
	Bromatologia	40	
	Bioética e Legislação	40	
	Bioquímica II	80	
	Líquidos Corporais	40	
	Microbiologia II	80	
	Parasitologia II	80	
	Patologia II	80	
	Hemoterapia	40	
	Hematologia	120	
	Imagenologia	80	
	Estágio Curricular Obrigatório I	320	
	Estágio Curricular Obrigatório II	380	
<b>Total da carga horária</b>		<b>1.420 horas</b>	<b>40%</b>
<b>Atividades Complementares</b>		<b>80 horas</b>	<b>2,3%</b>
<b>Práticas Extensionistas</b>		<b>350</b>	<b>10%</b>
<b>Carga horária total do Curso</b>		<b>3.500 horas</b>	

### 3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



### 3.7.3 Requisitos Legais

#### 3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna Resolução Consuni n. 115, de 1º de novembro de 2013, determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de Graduação da Uniplac.

O projeto do curso de Biomedicina prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável no (ver qual semestre o curso está ofertando), no 5º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, na modalidade a distância. A disciplina é de responsabilidade de docentes do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* que tem a Educação Ambiental e a Sustentabilidade como objeto de suas pesquisas.

A Uniplac, desde 2015, desenvolve o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação (PPIEAG), que é uma estratégia de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes da Uniplac voltadas à educação ambiental. O projeto é coordenado pelo Mestrado em Ambiente e Saúde – Interdisciplinar e pela Pró-Reitoria de Ensino.

O referido Programa consiste em reuniões sistemáticas com os coordenadores dos cursos de Graduação com o objetivo de garantir a ambientalização curricular dos cursos. O programa realiza formação continuada com os coordenadores para que estes articulem e potencializem as atividades educativas realizadas pelos docentes nos diversos componentes curriculares, entendendo a educação ambiental como um campo de conhecimento interdisciplinar.

O PPIEAG está vinculado ao grupo de pesquisa certificado pela Instituição: Ambiente, Educação e Saúde (GEPES AMBIENS), que objetiva investigar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço de mediação interdisciplinar a educação ambiental, considerando as políticas públicas e a gestão ambiental como estratégias de ambientalização das instituições e de desenvolvimento territorial sustentável em áreas de abrangência do Aquífero Guarani/Serra Geral. Objetiva ainda, discutir teorias do conhecimento para a formação humana no âmbito teórico metodológico no ensino superior.

Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Formação integral cidadã, promovendo a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental.

Além destes, a Uniplac realiza outros projetos na área de Educação Ambiental, envolvendo estudantes de iniciação científica:

a) Paisagem em Área de abrangência do Aquífero Guarani. Recarga e descarga do referido aquífero o que torna essa região muito vulnerável quanto a proteção e preservação destas águas subterrâneas. Em 2008, foi consolidada a Rede Guarani/Serra Geral para realizar pesquisa e extensão que contribuam com gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver políticas públicas de preservação dessa reserva hídrica subterrânea. A Rede Guarani/Serra Geral surgiu a partir de alguns docentes da Uniplac, com a participação de outras instituições, como: Unoesc, Ufsc, Udesc, Epagri, Funjab, Fapesc, Fapeu, Unochapecó e Furb, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do aquífero. O projeto foi apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), que se tornou responsável pela coordenação de Rede, repassando ao CNPq recursos do Fundo Setorial dos Recursos Hídricos (CTHidro) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

b) Projeto de Sustentabilidade: Descarte Ambientalmente Correto de Óleo de Frituras. Dar destinação ambientalmente correta para o óleo de fritura e contribuir para conscientização ambiental e social, é a finalidade desse projeto. Considerando que o óleo utilizado no preparo de alimentos, é um resíduo que precisa de uma destinação adequada para que não venha causar danos ambientais, a Uniplac com grande circulação de pessoas, é um local adequado para recolher óleo que pode ser trazido de casa por docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, o valor do óleo coletado, pago pela empresa Bio Collect, é revertido em forma de ação social para ações do Projeto Semear de Lages (Que atende crianças e suas famílias) ou entidade sem fins lucrativos.

c) Projeto de Coleta Seletiva: Local de Entrega Voluntária de Material Reciclável (LEV Uniplac). Com o objetivo de disponibilizar na Uniplac um LEV de material reciclável e realizar atividades de conscientização ambiental com funcionários e acadêmicos para efetivação da coleta seletiva, visando o desenvolvimento sustentável. O município de Lages vem desenvolvendo o Projeto Lixo Orgânico Zero com o objetivo de dar destinação correta para os resíduos domésticos de forma encaminhar os orgânicos para a compostagem no espaço onde é gerado e os recicláveis para a cooperativa de reciclagem da cidade, este projeto conta com instituições parceiras e a Uniplac serve como referência para a comunidade acadêmica e externa, portanto boas práticas ambientais refletem em exemplo a ser seguido. Outro fator importante é a contribuição na formação dos profissionais, que além dos conhecimentos nas áreas específicas, tem contato com questões socioambientais.

d) Recolhimento e Destinação Sustentável de Lixo Eletrônico. O lixo eletrônico é um dos maiores desafios ambientais da atualidade, devido ao rápido avanço tecnológico e ao des-

carte inadequado de equipamentos eletrônicos. Esses resíduos contêm substâncias tóxicas que podem contaminar o solo, a água e o ar, causando sérios danos ao meio ambiente e à saúde humana. Através deste projeto, executado na disciplina de Ocupação Humana, Saúde e Biodiversidade, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Saúde, busca-se promover a conscientização e a prática sustentável no descarte de lixo eletrônico, através da coleta, reciclagem e destinação adequada de resíduos eletrônicos na Uniplac, em Lages, envolvendo a comunidade acadêmica e a população local, contribuindo para a redução do impacto ambiental e promovendo a sustentabilidade.

e) Usina Fotovoltaica. Com a instalação de Usina Fotovoltaica a Universidade produz 100% da demanda contratada pela Celesc. É uma fonte de energia renovável e limpa que utiliza a radiação solar para gerar eletricidade, reduzindo energia elétrica, funcionando de maneira sustentável e renovável e com baixo impacto no meio ambiente.

f) Ambientalização e Sustentabilidade na Educação Superior: Subsídios às Políticas Institucionais em Santa Catarina. Projeto que ocorreu entre 2015 e 2017, com uma pesquisa em Rede, com a participação de oito Universidades: Uniplac, Univali, Udesc, Unisul, Unidavi, Unifebe, Unoesc e Unesc. Com o objetivo de contribuir com as Políticas de ambientalização e sustentabilidade na Educação Superior em Santa Catarina, identificando indícios, elaborando subsídios e estratégias aplicáveis ao ensino, pesquisa, extensão e gestão ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). A pesquisa foi desenvolvida de forma concomitante por equipes de pesquisadores de oito Instituições de Educação Superior (IES), uma pública e sete comunitárias, localizadas em cinco mesorregiões de Santa Catarina. Esse projeto averiguou o processo de ambientalização e sustentabilidade de cada IES; identificando indícios de ambientalização, a partir da análise dos documentos institucionais (PDI, PPI) e curriculares (PPC e planos de ensino das disciplinas de graduação nas IES). Os resultados serviram para propor estratégias de ambientalização curricular nos cursos de Graduação, ações e práticas sustentáveis inovadoras e de responsabilidade socioambiental que possam contribuir para criar, implementar, avaliar ou aperfeiçoar Políticas de ambientalização e sustentabilidade nas IES. A avaliação e socialização dos resultados ocorreu por meio da realização de três workshops e um Seminário final. Também foi organizada uma publicação no formato de livro, e a produção de artigos para apresentação em eventos acadêmicos e publicação em periódicos nacionais. Foi publicado um livro com parte dos resultados de cada uma das universidades participantes e um Guia para contribuir com os coordenadores dos cursos de Graduação das universidades participantes.

g) Disciplinas Institucionais. Em 2017 foi aprovada a inclusão de 5 disciplinas institucionais nas estruturas curriculares de todos os cursos e uma delas é a disciplina: Ambiente e

desenvolvimento Sustentável com a seguinte ementa: Estrutura, funcionamento e dinâmica dos ecossistemas. Conceitos ambientais. Desenvolvimento sustentável. Globalização e meio ambiente. Educação ambiental. Aspectos e impactos das atividades humanas no ambiente. Controle de poluição do solo, ar e água. Tratamento de resíduos e conservação de recursos naturais. Políticas públicas e legislação ambiental. Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS. Esta disciplina pretende contribuir para que todos os estudantes da universidade tenham a oportunidade de discutir a respeito de seus compromissos e responsabilidades e modo de ser e estar no planeta.

h) Pós-Graduação lato sensu em Educação Ambiental. Em agosto de 2022, a Uniplac, iniciou o Curso de Educação Ambiental em nível lato sensu. Este Curso foi elaborado segundo as diretrizes da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental de Santa Catarina (CIEA). Os docentes fazem parte dos colegiados dos Cursos de Mestrados em Ambiente e Saúde e Mestrado em Educação. O curso tem como objetivo principal: formar professores da educação básica e superior, na perspectiva da superação de limitações teóricas e metodológicas para contribuir com a implantação e ou implementação de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Santa Catarina, buscando a construção de uma sociedade sustentável e equitativa.

Cabe ressaltar que a Uniplac tem forte compromisso com as questões ambientais, sendo que um dos Programas de Mestrado é em Ambiente e Saúde que articula as temáticas do cuidado do ambiente bem como promove eventos e executa projetos importantes como alguns acima citados.

### 3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, Lei n. 9.394/1996 e Lei n. 10.639/2003, a Uniplac constituiu a Resolução Consuni n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do Curso de Biomedicina prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, ofertada no 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas.

A Uniplac, através do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da

universidade.

O NEABI “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer Consuni n. 503, de 9 de outubro de 2007 e, desde então, realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

### 3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 6 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos”, Leis n. 9.131/1995 e n. 9.394/1996, a Uniplac emitiu a Resolução Consuni n. 127, de 12 de junho de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de Graduação.

O projeto do Curso de Biomedicina prevê a integração da educação do Direitos Humanos por meio da disciplina Cultura, Diferença e Cidadania, no 2º semestre, com 4 créditos, correspondente a 80 horas.

O estudo dos Direitos Humanos é de extrema importância pois visa garantir a cidadania, a dignidade e a integridade dos seres humanos, assegurando o equilíbrio entre os direitos e deveres do indivíduo em relação à sociedade e vice-versa. O conhecimento dos direitos humanos é crucial para que os futuros profissionais possam desenvolver uma compreensão abrangente e atualizada dos princípios fundamentais da justiça, igualdade e dignidade humana.

O estudo dos direitos humanos também é importante para capacitar os estudantes a se tornarem profissionais comprometidos com a proteção e promoção dos direitos humanos, cidadãos críticos e engajados em suas comunidades e no mundo. Além disso, o conhecimento dos direitos humanos é essencial para a resolução de conflitos e para o desenvolvimento de soluções justas e eficazes para as questões sociais e políticas mais prementes.

Sendo assim, os direitos humanos são discutidos e trabalhados de forma interdisciplinar no Curso de Biomedicina por meio das disciplinas curriculares e também nas atividades extensionistas realizadas junto à comunidade.

## 3.8 METODOLOGIA

O processo ensino-aprendizagem adotado pelo Curso de Biomedicina é desenvolvido através de conteúdos disciplinares ordenados numa sequência lógica de aprendizagem e com-

plexidade, integrados verticalmente (no semestre) e horizontalmente (no curso). Esta é uma das formas de flexibilizar e organizar um currículo centrado na aprendizagem do estudante e na ampliação de competências, entendidos como um conjunto de conhecimentos profissionais que, estruturados pedagogicamente, respondem a uma etapa do processo de formação.

A integração entre as disciplinas se estabelece através do planejamento dos conteúdos de forma cronológica e concomitante, como também no processo de avaliação, por meio da chamada Avaliação Integrativa, que ocorre de forma articulada com as disciplinas do corrente semestre, estabelecendo relação direta com a realidade e com as experiências vivenciadas pelos estudantes na perspectiva interdisciplinar. Seu resultado compõe parte do conceito de todas as disciplinas envolvidas neste processo.

As formas de organização do trabalho didático/pedagógico desenvolvidos pelo colegiado do curso possibilitam uma aprendizagem significativa através de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Sendo que a prática pedagógica proposta pauta-se na valorização das experiências pessoais do estudante, sejam elas acadêmicas ou de vida, como ponto de partida para a construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes e o estímulo à busca de soluções de situações-problema do cotidiano visando a transformação social.

Nesse sentido, essa forma de organização curricular exige um professor disposto a trabalhar métodos lógicos vistos como recursos e não finalidade de educação, colocando o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de atuar criticamente na solução de situações concretas de trabalho, utilizando a tecnologia como produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas. Portanto, a construção do conhecimento propõe estratégias de ensino-aprendizagem articulando teoria e prática.

O entendimento de currículo integrado define o papel do professor e do estudante como agente capaz de ensinar e aprender de forma ativa e contextualizada, tendo o ato educativo como uma produção humana em constante construção, exigindo das pessoas envolvidas a vontade, a disponibilidade e o comprometimento com a construção e a reconstrução permanente do processo educativo.

As estratégias de ensino e aprendizagem e acessibilidade metodológica, adotadas no âmbito do curso, atinentes às especificidades dos estudantes, permitem a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento contínuo das atividades, o desenvolvimento da autonomia e habilidades dos mesmos.

Mesmo apresentando uma Estrutura Curricular por disciplinas, a exemplo de outros cursos de Graduação, a proposta pedagógica do Curso de Biomedicina é de trabalhar disciplinas articuladas, que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão e fazer com que o

acadêmico perceba a realidade como um todo, valorizando tanto o específico como o conjunto. Portanto, quanto mais disciplinas estiverem envolvidas na aprendizagem de um determinado conteúdo, mais interessante e desafiador ele se tornará para o aluno, rompendo com as práticas especificamente técnicas, na busca da adoção de um novo paradigma pedagógico, no qual a atenção se desloca do ensinar para o processo de ensinar e aprender.

A proposta pedagógica de ensino-aprendizagem vai ao encontro do perfil profissiográfico delineado, desenvolvendo competências e habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação de um profissional apto a trabalhar como Biomédico.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 131/14, a Uniplac estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, "deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

- I. Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;
- II. Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;
- III. Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores".

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

### 3.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### 3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

De acordo com o disposto nas Resoluções n. 4 CNE/CES/2005 e n. 2/CNE/CES/2007, na Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e o Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac, aprovado pelo Consuni, através da Resolução n. 232, de 8 de agosto de 2016, o Estágio Curricular Supervisionado integra a estrutura curricular do Curso de Biomedicina.

O Curso Biomedicina está regulamentado pela Resolução do Consuni n. 384 de 19 de novembro de 2018 que preconiza as diretrizes curriculares para a realização do estágio obrigatório em que há 700 horas de estágio, nos 7º e 8º semestres.

O currículo para o Curso de Biomedicina determina que, o aluno deverá desenvolver um Estágio Curricular Obrigatório, em qualquer uma das áreas do currículo efetivamente praticado, seja este Estágio realizado na área instrumental ou acadêmica. As Diretrizes Curriculares para os cursos de Biomedicina, aprovadas em 18 de fevereiro de 2003, estabelecem que, para efetivação de conclusão do curso, se faz necessário a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório, que no curso de Biomedicina contempla a carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, em área de habilitação escolhida pelo aluno e autorizada pela universidade.

O objetivo do Estágio Curricular Obrigatório é proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional, cultural e científica pela participação em situações reais de vida e de trabalho articuladas aos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo acadêmico durante o período letivo do curso, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades segundo as suas Diretrizes.

O acadêmico do Curso de Biomedicina da Uniplac deverá desenvolver Estágio Curricular Obrigatório na **Habilitação de Patologia Clínica (Análises Clínicas)**. O estágio curricular é parte integrante da estrutura curricular de caráter obrigatório, nas áreas de Patologia Clínica no 7º e 8º semestres, totalizando 700 horas de atividades, 320 horas no 7º semestre e 380 horas no 8º semestre. O Estágio Curricular Obrigatório de Biomedicina (7º semestre) será realizado **obrigatoriamente** no Laboratório Escola do Curso de Biomedicina da Uniplac, enquanto o 8º semestre poderá ser desenvolvido na Uniplac, e/ou em instituições públicas e/ou privadas de reconhecida idoneidade e aprovadas pelo colegiado do curso que propiciem condições para atividades práticas, mediante convênio. Para todos os Estágios Curriculares Obrigatórios do curso realizados fora da Uniplac, haverá um termo de compromisso celebrado entre os estudantes e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição, estando inclusos os horários e planos de Estágio a serem cumpridos, bem como os requisitos necessários ao aprendizado do aluno e informações relativas à supervisão, função essa que cabe ao coordenador do curso.

Questões pertinentes ao acompanhamento, supervisão, orientação, apresentação e avaliação do Estágio Curricular Obrigatório, foram regulamentadas pelo Consuni, em 9 de novembro de 2018, por meio do Parecer n. 58 e Resolução n. 384.

### 3.9.2 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Estágio Curricular Não-Obrigatório na Uniplac constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por escolha do aluno, obedecendo à Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas, onde o estudante poderá realizá-lo em até 40 horas semanais, de acordo com o Art. 10, inciso II, § 1º e também de acordo com o Parecer Consuni n. 26, de 13 de dezembro de 2023. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

### 3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Compreende-se as Atividades Complementares, como componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

No curso Biomedicina as atividades complementares são constituídas por 80 horas, estão regulamentadas e aprovadas pelo Consuni n. 21, de 10 de março de 2011 e posteriormente alterando o Anexo I, referente a carga horária de 10 para 60 horas nas “participações em congressos, seminários e palestras relacionadas com a área, pelo Parecer Consuni n. 224, de 13 de dezembro de 2012, a partir da matrícula do estudante de acordo com o Regulamento aprovado.

As Atividades Complementares são atividades de cunho educativo-teórico-prático que tem como objetivo o enriquecimento da formação profissional, através do desenvolvimento de competências e habilidades. Podem acontecer tanto no contexto acadêmico, quanto nas relações com o mundo do trabalho e em projetos de extensão junto às comunidades. As áreas específicas são escolhidas pelo próprio aluno e deverão ser desenvolvidas no decorrer do curso.

São consideradas complementares as atividades que possibilitam a integralização curricular. Podem ser atividades de pesquisa, de extensão, monitorias, estágios curriculares não-obrigatórios, eventos científicos e culturais, entre outros.

<b>ATIVIDADES VÁLIDAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Cursos de Extensão relacionados com a área do curso	20 horas
Participação em Congressos, Seminários, Palestras relacionados com a área.	60 horas
Participação em comissão organizadora de eventos científicos	20 horas
Estágio Curricular não-obrigatório em instituições conveniadas com a Uniplac	80 horas
Participação em Programas de Iniciação Científica	40 horas
Publicação de resumos em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica ou Revista de Estudos	03 horas por publicação (até 05 publicações)
Premiação de trabalhos científicos	04 horas
Publicação de artigo em Anais de Congressos, Seminários, Iniciação Científica ou Revista	06 horas por publicação (até 03 publicações)
Monitoria	Até 60 horas
Viagens de Estudos	20 horas
Visita Técnica	até 04 horas
Projetos de Extensão vinculados a Uniplac e ou entidades parceiras	até 30 horas
Curso de Línguas	20 horas

Com base no exposto evidencia-se que estas atividades realizadas se efetivam por meio de estratégias exitosas e/ou inovadoras regulamentadas e geridas no âmbito do curso, portanto, contribuem para a formação do estudante.

### 3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) de todos os cursos da Uniplac está institucionalizado no Regimento Geral, o qual instrui que cada curso crie seu próprio regulamento. O TC do Curso Biomedicina está aprovado pela Resolução n. 385, de 19 de novembro de 2018. É realizado no 8º semestre, com a carga hora total de 40 horas, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Após a aprovação do TC, o mesmo é enviado à biblioteca da Uniplac e disponibilizado no repositório institucional, condicionado a autorização do estudante.

### 3.12 APOIO AO DISCENTE

O atendimento e o apoio ao estudante são prioridades do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os estudantes nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibili-

dades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus estudantes para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao estudante acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão, participam de encontros com os estudantes.

Para atualizar os estudantes, no que tange as questões acadêmicas, o site da Uniplac disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de monitorias, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o estudante oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa e também por meio dos registros acadêmicos.

A instituição dispõe, ainda, de setores fundamentais no atendimento e no apoio aos estudantes. Entre eles, tem-se a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do estudante, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, o serviço de atendimento ao estudante oferecido pelo Apoio Comunitário por meio de um núcleo de relacionamento que orienta, encaminha, esclarece as dúvidas dos programas de bolsas de estudos, dos projetos de extensão, da pesquisa, do serviço voluntário, do estágio curricular não obrigatório entre outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (Seape).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento

das propostas pedagógicas.

Há, ainda, o atendimento educacional especializado para os estudantes que necessitam de atendimentos específicos, sejam pedagógicos, psicopedagógico, psicológicos e demais ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental.

A instituição mantém ativa a política de nivelamento, para os estudantes que desejam aprimorar os conhecimentos na Língua Portuguesa e na Matemática básica, sendo disponibilizados professores para os atendimentos às respectivas áreas, atendidos pelo Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP).

A IES possui o Setor de Ouvidoria, um canal para acolhimento das manifestações da comunidade universitária interna e externa, como informações, reclamações, elogios, denúncias ou sugestões, por meio do site, formulário eletrônico, e-mail, telefone, urnas de coleta distribuídas no campus ou pessoalmente, em conformidade com a Lei Geral de Dados Pessoais (LGPD) n. 13709/2018 e normativas internas.

A política de internacionalização se efetiva por meio de um setor específico que viabiliza intercâmbios nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica, manutenção de convênios e novos acordos internacionais.

A IES conta com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) que auxilia na composição e organização dos Centros Acadêmicos (CAs) como meio de integração e representação estudantil. O DCE indica a representação estudantil nas Câmaras e no Conselho Universitário (Consuni).

O atendimento aos alunos da EaD, além de gozarem de todas as prerrogativas dos alunos dos cursos presenciais, contam com o apoio de professor-tutor, que realiza todo o acompanhamento, seja através do AVA, ou presencialmente, através de agendamento, quando estudante sentir necessidade. Os atendimentos presenciais são realizados no setor de EaD, no qual o estudante conta com um laboratório de informática, recebendo orientação do professor-tutor, caso seja necessário.

Com base no exposto evidencia-se que no âmbito do curso há diferentes setores com estratégias e ações que garantem práticas comprovadamente exitosas e/ou inovadoras.

O quadro a seguir apresenta os diversos setores e responsabilidades de apoio aos estudantes:

<b>Função</b>	<b>Responsabilidade</b>
Proens	Gestão geral de Ensino
Seape e PAAP	Apoio Pedagógico
Secretaria Acadêmica	Registro Acadêmico
Central de Atendimento	Processos de matrícula e solicitações gerais dos estudantes
Núcleo de Relacionamentos	Acolhimento, bolsas, estágios não obrigatórios, atividades de ex-

	tensão e serviço voluntário
EaD	Disciplinas e cursos nas modalidades EaD
Propepg	Apoio à Pesquisa
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	Orientação e análise de pesquisas com seres humanos
Biblioteca	Suporte e acesso às bibliografias
NIU	Suporte de TI
Ouvidoria	Atendimentos a sugestões, melhorias, denúncias e reclamações
Internacionalização	Encaminhamentos para contatos e Convênios no âmbito da internacionalização
Coordenação de Curso	Apoio Geral ao Estudante
Setor de Meios	Apoio Logístico
Avaliação Institucional/CPA	Processos de Avaliação Institucional e ações de melhorias
DCE e CAs	Representação Estudantil

### 3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o estudante da Uniplac surge na perspectiva de promover o bem-estar do estudante da universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses estudantes.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, seja após anos da conclusão do ensino médio ou recém-saídos dele, sem os subsídios necessários, especialmente em Língua Portuguesa e Matemática, o que evidencia a necessidade de apoio e acompanhamento.

O PAAP fornece suporte aos coordenadores na organização, comunicação e troca de informações entre docentes e discentes, além de promover oficinas de Língua Portuguesa, Matemática, Informática e demais conhecimentos gerais e específicos que contribuem para a formação dos estudantes de Graduação.

Considerando o ingresso de estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, são garantidos a acolhida e o acompanhamento, com a Comissão Institucional de Acessibilidade, possibilitando-lhes o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Os serviços de apoio também se efetivam com acesso em Libras, em sala de aula com o estudante surdo e à comunidade acadêmica por meio de cursos de

extensão e ainda aos estudantes cegos ou baixa visão, com atividades, textos, exercícios, avaliações em braile e audiodescrição e acessibilidade de infraestrutura.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em estudantes e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, são abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos estudantes e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a Uniplac vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atua efetivamente com o estudante no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

Considerando a relevância e as diferentes ações realizadas pelo programa, a IES garante um trabalho de excelência na educação dos estudantes, desde o ingresso até a formação profissional para o mercado de trabalho, com estratégias inovadoras e exitosas.

### **3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação**

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/2000 e 10.098/2000, do Decreto n. 5.296/2004, Decreto n. 7.611/2011 e da Portaria n. 3.284/2003, a Uniplac dispõe em seu Requerimento de Matrícula, um campo próprio denominado “Autodeclaração de Deficiência”, em que o discente declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, dentre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A IES conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 99, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência na Uniplac.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência.

Uma dessas medidas, em 29 de agosto de 2013, foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da Uniplac (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23 de abril de 2015.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da Resolução Consuni n. 235, de 11 de agosto de 2016, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com transtornos globais no desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º “O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

Para atender à Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, ao Decreto n. 8.368, de 2 de dezembro de 2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/Decadi/DPEEN, a IES dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

### 3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac tem como referência legal a regulamentação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), os princípios do

Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Os procedimentos metodológicos adotados são vinculados aos princípios, valores e diretrizes descritas neste documento. A IES adota a metodologia dialética de pesquisa tendo o princípio da participação como norte e vários recursos metodológicos para de forma combinada buscando atingir todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa que de alguma forma interagem com a Universidade. Atua com metodologias quantitativas e qualitativas de forma que se complementem. As Avaliações Internas e Externas são realizadas de forma que seja possível entrelaçar os dados com plena liberdade de expressão, com o compromisso da manutenção dos princípios éticos e comprometidos com a qualidade social. O envolvimento dos diversos atores, discentes, docentes, técnicos e comunidade externa são fundamentais neste processo avaliativo.

### **3.13.1 A Autoavaliação da Uniplac**

O processo de Autoavaliação é contínuo, busca-se obter a mais ampla participação de todos os sujeitos da comunidade interna, egressos e representantes de setores sociais envolvidos com a Instituição.

Esta abordagem faz uso dos principais métodos da pesquisa participante de forma que os sujeitos envolvidos na Avaliação, comunidade acadêmica (professores, alunos, técnicos e dirigentes) e a própria comunidade externa tenham a compreensão dos indicadores dos 05 (cinco) eixos do Sinaes e dos processos de como levantar estes indicadores.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi estabelecida para a autoavaliação da instituição de ensino superior, conforme exigido pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA coordena os processos internos de avaliação e fornece informações ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsabilizando-se legalmente por sua veracidade. O Setor de Avaliação Institucional, com o apoio da CPA, convoca regularmente a comissão para analisar os processos desenvolvidos. A CPA acompanha o trabalho do setor, encaminhando os resultados das avaliações aos órgãos acadêmicos pertinentes para contribuir com a melhoria das ações acadêmicas e administrativas. A divulgação das avaliações e ações é feita através do site da IES, além de participar das capacitações semestrais de professores e coordenadores. Em parceria com a CPA, o setor oferece oficinas sobre conceitos de avaliação e prepara os estudantes para o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A CPA discute e apoia ações derivadas das autoavaliações, fornecendo suporte em avaliações externas e garantindo que os resultados das avaliações internas sejam ferramentas eficazes de gestão, visando à excelência no ensino, pesquisa e extensão na IES.

O Programa de Avaliação Institucional da Uniplac emprega instrumentos de coleta de dados online ou manualmente, direcionados a estudantes, professores, funcionários, egressos, fornecedores e membros da comunidade. Utiliza amostragem significativa (mínimo de 20% dos participantes) e garante sigilo e anonimato. A coleta de dados qualitativos e quantitativos segue princípios democráticos e participativos, utilizando dados primários e secundários. Os dados primários são coletados através de instrumentos desenvolvidos pelo Setor de Avaliação Institucional, discutidos com os envolvidos e adaptados às peculiaridades de cada área.

O Programa de Avaliação Institucional adota algumas estratégias para o seu desenvolvimento, são elas:

I. Sensibilização: Esta estratégia envolve primeiramente a comunidade interna, e em segundo momento a comunidade externa, realizada durante o ano letivo, com mais intensidade nos meses específicos para a realização da coleta de dados. Ocorrer pelos meios eletrônicos, tanto em nível pedagógico quanto administrativo, sendo responsável por esta sensibilização, o setor de Avaliação Institucional, tanto quanto os coordenadores de cursos e seus colegiados, bem como os demais gestores acadêmicos.

II. Desenvolvimento: com a aprovação da reedição deste projeto pela CPA e Conselho Universitário, o Setor de desenvolve-o a partir das seguintes atividades:

- a) Reunião sistemática com os coordenadores de cursos, colegiados, representantes estudantis e setores administrativos para debater ideias e sugestões para elaboração de instrumentos e formas de coletas dos dados;
- b) Aplicação, tabulação, sistematização e análise dos dados coletados;
- c) Apreciação, análise e validação dos relatórios pela CPA, atendendo os princípios da Avaliação Institucional;
- d) Execução das atividades do cronograma definidos neste projeto seguindo a metodologia de trabalho;
- e) Definição do formato e elaboração de relatórios parciais e finais dos colegiados de cursos, setores e serviços avaliados;
- f) Readequação dos instrumentos de coletas de dados, sempre que necessário, para atender as necessidades e demandas dos colegiados, setores pedagógicos e administrativos.
- g) Definição das condições estruturais, recursos físicos e humanos para a realização dos trabalhos.

III. Formas de divulgação dos resultados: Após a elaboração e aprovação dos Relatórios de Autoavaliação, os mesmos serão encaminhados aos respectivos colegiados e setores adminis-

trativos. Usando reuniões setoriais para a análise e interpretação dos dados; sugestões e encaminhamentos para a superação das fragilidades. O Relatório geral de Autoavaliação é disponibilizado, na home page institucional e murais físicos, para acesso de toda a comunidade, interna e externa.

IV. Formas de utilização dos resultados das avaliações: A CPA junto com a Avaliação Institucional organiza o Relatório final de Autoavaliação de acordo com as orientações e recomendações do Sinaes, bem como, seguindo o roteiro de elaboração do relatório de Autoavaliação descrito neste documento. O Relatório de Autoavaliação é utilizado para:

- a) Reconhecimento e renovação dos cursos de Graduação;
- b) Recredenciamento da Universidade;
- c) Realizar um balanço crítico das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, para subsidiar as tomadas de decisões.
- d) Encaminhar à instância superior de educação periodicamente.
- e) Prestar contas à sociedade das atividades realizadas pela Uniplac.

O sistema utilizado para a tabulação de dados já apresenta os conceitos por categorias, que juntos, formulam o conceito final. Busca-se análises dialéticas para avaliar atitudes e valores nas questões de cunho qualitativo. Os resultados da aplicação de instrumentos avaliativos permitem uma análise probabilística de distribuição de frequência, com caracterização de classes de desempenho variáveis que irão de “A” (excelente) até “E” (péssimo). Estas variáveis se alinham também nos conceitos da Avaliação Externa que vai de um (1) (insuficiente) a cinco (5) (excelente). Como encaminhamento final, antes de serem enviados aos gestores responsáveis para providências, todos os processos passam obrigatoriamente pela CPA para que sejam analisados e validados.

A análise dos dados tabulados segue as categorias e indicadores utilizados no processo de Avaliação Institucional, segundo os instrumentos utilizados para avaliação do docente pelo discente; autoavaliação docente; autoavaliação da coordenação; avaliação do coordenador pelo discente e docente; avaliação da turma pelos docentes, avaliação dos setores administrativos e pedagógicos pelos docentes, discentes e técnico-administrativos; avaliação dos laboratórios, biblioteca e demais estruturas físicas. A referida avaliação faz uso de categorias de análise, definidas pelo setor de Avaliação, com a aprovação da CPA, as quais levam em conta os princípios defendidos pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), em suas dez dimensões, bem como o conhecimento acumulado em relação à Metodologia empregada pelo setor de Avaliação Institucio-

nal e o referencial teórico em que a construção do mesmo foi sendo elaborada. A análise segue a escala definida pelo Sinaes, que é a seguinte:

- I. 5 - 100% de evidência - evidência completa.
- II. 4 - 75% de evidência.
- III. 3 - 50% de evidência - evidência parcial.
- IV. 2 - 25% de evidência.
- V. 1 - 0% de evidência - sem evidência.
- VI. NA - não se aplica.

Dentre os instrumentos de Avaliação Institucional aplicados, destacam-se:

- I. Avaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica) pelo Discente;
- II. Avaliação da Tutoria Pedagógica pelo Setor EaD;
- III. Autoavaliação do Docente/Tutor (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- IV. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Discentes;
- V. Avaliação do (a) Coordenador (a) pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VI. Avaliação dos Discentes pelos Docentes/Tutores (Tutoria Pedagógica e Tutoria Técnica);
- VII. Avaliação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem);
- VIII. Avaliação do Material Didático (Design Instrucional);
- IX. Avaliação da Biblioteca Universitária;
- X. Avaliação dos Laboratórios;
- XI. Avaliação dos Setores Administrativos e Pedagógicos.

### **3.13.2 Diretrizes e Função da Avaliação Institucional da Uniplac**

- I. Manter um estreito relacionamento do PDI/PPI com o PPC, primando pelo levantamento de dados e informações importantes para o desenvolvimento dos mesmos;
  - II. Priorizar os colegiados de cursos como célula irradiadora e deflagradora das atividades que possuem vínculo com a avaliação, tanto no ensino de Graduação e Pós-Graduação, quanto na pesquisa e na extensão;
  - III. Ter como pressuposto metodológico a participação dos colegiados de cursos e setores, no processo de avaliação, desde seu desencadeamento até a análise dos resultados e devolução dos resultados;
- Proporcionar a continuidade do processo, através de avaliações semestrais e/ou anuais, subsequentes, tendo em vista o princípio da globalidade;

- IV. Integrar as avaliações formais e informais realizadas por outros segmentos e/ou setores da Uniplac, assim como, as de órgãos externos, especificamente as promovidas pelo MEC;
- V. Autorregular-se com o objetivo de conhecer sua própria realidade e dar amparo as práticas e os atos regulatórios internos que forem considerados necessários para cumprir com mais qualidade e pertinência os objetivos e missão institucional;
- VI. Identificação de problemas e deficiências reais, aumentando a consciência pedagógica e a capacidade profissional dos professores, tornando a universidade mais efetiva e vinculada ao seu entorno social;
- VII. Prestar contas à sociedade, justificando a sua existência e fornecendo informações que sejam necessárias ao conhecimento da população.

### **3.13.3 Gestão do Curso em Relação aos Processos de Avaliação**

A gestão do Curso de Biomedicina é realizada com base nos resultados das avaliações externas e internas da IES. Em cumprimento a Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Setor foi regulamentado pela Resolução n. 51, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da Universidade, dos cursos de Graduação e sequenciais, de Pós-Graduação *lato e stricto sensu*, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, de dezembro de 1996.

Com base nos insumos das avaliações, exemplificamos as principais ações realizadas no plano de gestão em consonância com a CPA:

- I. Construção dos relatórios e apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na página da CPA e Uniplac, Relatórios enviados às Coordenações e selo da CPA;
- II. Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas e do Enade, na página da CPA (<https://www.uniplaclages.edu.br/avaliacao/cpa>) e no site da Uniplac.
- III. Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso e da IES;
- IV. Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- V. Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso e da IES;
- VI. Implementação das ações solicitadas pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;
- VII. Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso e da IES;

- VIII. Articulação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes em virtude das observações e acompanhamentos;
- IX. Visitas às salas de aula para conscientizar os alunos sobre a importância da sua participação na Avaliação Interna, o que é a CPA e o setor de Avaliação Institucional;
- X. Participação na consolidação e capacitação da comunidade acadêmica do novo processo de avaliação de aprendizagem.

O processo avaliativo da Uniplac segue o preconizado pelo Sinaes, adotando instrumentos, procedimentos e orientações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Assim, trabalha com o entendimento de que “Conceito Preliminar de Curso (CPC)” é um indicador de qualidade que pretende instruir o processo de Reconhecimento ou de Renovação de Reconhecimento do Curso. Os indicadores de qualidade definem os conceitos dos cursos demonstrando se a consolidação do processo avaliativo atende ou não aos critérios de qualidade esperados pelo órgão regulador Inep, atendendo a esses critérios, os cursos são reconhecidos ou renovados até o próximo ciclo avaliativo.

#### **3.13.4 Ações do Curso em relação ao Enade**

A Coordenação do Curso de Biomedicina em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Pró-Reitoria de Ensino (Proens) da Uniplac desempenha um papel estratégico na preparação dos estudantes para a prova operatória do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

O objetivo principal dessas iniciativas conjuntas é conscientizar os estudantes sobre a relevância do Enade não apenas como uma avaliação individual, mas também como um indicador da qualidade do ensino oferecido pela instituição. Ao destacar a importância da preparação contínua para o exame buscamos não apenas garantir o bom desempenho dos alunos, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Trabalhando em conjunto promovemos ações direcionadas para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da preparação contínua para o Enade, sendo:

- I. Avaliação do resultado do Enade: com base nos dados estatísticos do último Enade, a gestão do curso realizará estudos, junto ao NDE e Colegiado, para identificar oportunidades de melhoria no desenvolvimento dos conhecimentos específicos das disciplinas, para articulação metodológica no âmbito na diversidade de práticas para o ensino e aprendizagem do estudante;

- II. Devolutivas das Avaliações: trabalho individual com os colegiados para conscientização dos professores e reforço das definições de prazos e normas estipuladas pela Uniplac;
- III. Modelo de Avaliação: a Uniplac desenvolveu um projeto com oficinas de elaboração de provas operatórias no intuito de aprimorar a metodologia de avaliação que os professores vêm desenvolvendo até o momento. Este modelo possibilita, também, aproximar os alunos da metodologia do Enade;
- IV. Projeto de Nivelamento: Apoio para sanar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita – a Uniplac possui atualmente um Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) do estudante que contribui para a ampliação dos conhecimentos em leitura, escrita, interpretação de textos, lógica matemática e atualidades;
- V. Cumprimentos das normas e prazos – foi desenvolvido um Manual do professor para facilitar e qualificar as ações de todo o corpo docente;
- VI. Capacitação semestral do corpo docente sobre didática e avaliação.

#### 3.13.4.1 Ações Específicas do Curso de Biomedicina

Desde a oferta de palestras e workshops até a disponibilização de materiais de estudo e a promoção de atividades práticas, essas estratégias são fundamentais para auxiliar os alunos a desenvolverem as competências necessárias para o Enade. Este esforço conjunto não só visa garantir o bom desempenho dos estudantes no exame, mas também promover uma cultura de excelência acadêmica e comprometimento com a qualidade do ensino superior.

Além disso, é importante ressaltar que todas essas ações envolvem não apenas os alunos, mas toda a comunidade acadêmica. A participação e a apropriação dos resultados das avaliações fortalecem ainda mais o compromisso de todos com o aprimoramento contínuo da instituição.

Destaca-se também que a avaliação institucional, coordenada pela CPA, ocorre semestralmente em todos os cursos da IES, e progressivamente os índices de desempenho são aprimorados. Esse processo reflexivo e contínuo é essencial para garantir uma educação de qualidade e alinhar as práticas acadêmicas com as necessidades e demandas do mercado e da sociedade em geral.

#### 3.13.5 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade aca-

dêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso de Biomedicina possibilita a participação dos estudantes em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Neste sentido, os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

### 3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria são estruturadas para atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular dos cursos em EaD, com foco na mediação pedagógica e no acompanhamento integral dos discentes em seu processo formativo. Para isso, a universidade conta com a atuação de dois perfis profissionais:

- I. Professor-Tutor: O professor-tutor desempenha um papel central na mediação pedagógica, atuando como facilitador e orientador do processo de aprendizagem. Suas responsabilidades incluem:
  - a) Domínio do conteúdo, recursos e materiais didáticos: O professor-tutor possui experiência na área de conhecimento da disciplina, demonstrando domínio dos recursos tecnológicos e materiais didáticos utilizados no curso.
  - b) Mediação pedagógica: O tutor promove a interação e o engajamento dos estudantes por meio de diferentes estratégias, como fóruns de discussão, chats, webconferências e atividades colaborativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Realiza correções das atividades e avaliações, fornecendo feedbacks apontando o que não foi cumprido na atividade e dando dicas de como realizar de forma correta a avaliação ou atividade.
  - c) Acompanhamento individualizado: O tutor acompanha o progresso individual de cada aluno, identifica suas necessidades e dificuldades, e oferece suporte personalizado para a superação de desafios.
  - d) Encontros presenciais: Quando a estrutura curricular prevê, o professor-tutor realiza encontros presenciais com os alunos, promovendo a interação, o aprofundamento do conteúdo

e a resolução de dúvidas.

e) Disponibilidade para atendimento: Além dos encontros presenciais, o professor-tutor mantém atendimento regular (semanalmente) no setor de EaD da universidade, disponibilizando-se para sanar dúvidas e oferecer suporte aos estudantes.

f) Feedback ágil: O professor-tutor se compromete a fornecer feedback aos alunos em até 24 horas (em dias úteis) por meio das ferramentas de comunicação do AVA, garantindo um acompanhamento próximo e responsivo.

II. Tutor-técnico: O tutor-técnico de nível superior, atua como suporte ao professor-tutor e aos estudantes, contribuindo para o bom andamento das atividades do curso. Suas funções incluem:

a) Suporte técnico: Oferece suporte técnico aos professores-tutores e alunos na utilização do AVA e demais recursos tecnológicos.

b) Acompanhamento das atividades docentes: Monitora o andamento das atividades docentes, auxiliando na organização e gestão do curso.

c) Apoio às avaliações institucionais: Auxilia na organização das avaliações institucionais internas, coletando dados e gerando relatórios para análise.

d) Participação em reuniões: Participa de reuniões semanais com a equipe de EaD (professores-tutores, designer instrucional e apoio pedagógico) para discutir o andamento do curso e propor melhorias.

e) Montagem e organização das salas virtuais: Após recebimento do mapa das disciplinas, organizado pelo design instrucional, constrói, monta e organiza as salas virtuais, disponibilizando os materiais, organizando as atividades avaliativas e distribuindo os alunos nas salas virtuais conforme a disciplina ou curso matriculado.

As atividades de tutoria são avaliadas periodicamente, garantindo a qualidade e a efetividade do processo. Essa avaliação se dá por meio de:

I. Acompanhamento da equipe pedagógica: A equipe pedagógica da EaD e o designer instrucional realizam acompanhamento semanal das atividades de tutoria, reunindo-se com os professores-tutores para discutir o andamento do curso, analisar o desempenho dos alunos e planejar ações de melhoria.

II. Feedback dos estudantes: Os discentes participam semestralmente da Avaliação Institucional Interna, promovida pela CPA, expressando suas opiniões e sugestões sobre as atividades de tutoria. Os resultados da avaliação são encaminhados aos setores responsáveis pela implementação de ações de melhoria.

### 3.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior e experiência em suas áreas de atuação, comprometidos com a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e com o sucesso dos estudantes. Para garantir a excelência nas atividades de tutoria, esses profissionais possuem:

#### I. Conhecimentos:

- a) Domínio do conteúdo das disciplinas: Os tutores demonstram profundo conhecimento da área na qual atuam, possuindo formação específica, o que lhes permite sanar dúvidas, orientar os estudantes e promover discussões aprofundadas sobre os temas abordados.
- b) Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): Os tutores compreendem a estrutura curricular, os objetivos de aprendizagem e as diretrizes pedagógicas do curso, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as metas de formação.
- c) Familiaridade com as tecnologias educacionais: Os tutores dominam o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle e de outras ferramentas tecnológicas utilizadas no curso, utilizando-as de forma eficiente para mediar a aprendizagem e interagir com os estudantes.
- d) Conhecimento das políticas e normas institucionais: Os tutores conhecem as normas e procedimentos da instituição, atuando em conformidade com as diretrizes estabelecidas.

#### II. Habilidades:

- a) Comunicação: Os tutores demonstram excelentes habilidades de comunicação oral e escrita, expressando-se de forma clara, objetiva e respeitosa nas interações com os estudantes.
- b) Mediação pedagógica: Os tutores possuem habilidades de mediação pedagógica, criando um ambiente virtual de aprendizagem motivador e propício à interação e ao aprendizado colaborativo.
- c) Organização e planejamento: Os tutores demonstram capacidade de organização e planejamento, gerenciando suas atividades e o tempo de forma eficiente.
- d) Resolução de problemas: Os tutores possuem habilidades para identificar, analisar e resolver problemas relacionados ao processo de aprendizagem.
- e) Feedback construtivo: Os tutores fornecem feedback claro, objetivo e construtivo aos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento e aprimoramento.

### III. Atitudes:

- a) Comprometimento: Os tutores demonstram comprometimento com a aprendizagem e o sucesso dos estudantes.
- b) Empatia: Os tutores demonstram empatia e compreensão nas interações com os estudantes, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo.
- c) Proatividade: Os tutores são proativos na busca por soluções e na proposição de melhorias para o processo de ensino-aprendizagem.
- d) Disponibilidade: Os tutores se mostram disponíveis para atender às demandas dos estudantes, oferecendo suporte e orientação.
- e) Ética: Os tutores atuam com ética e responsabilidade, zelando pela qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

### IV. Aperfeiçoamento Contínuo: Para garantir a constante atualização e o aprimoramento das atividades de tutoria, a equipe participa de:

- a) Reuniões mensais: Os tutores participam de reuniões semanais com a equipe pedagógica, nas quais são discutidas as melhores estratégias de tutoria, analisado o desempenho dos estudantes e planejadas ações para otimizar o processo de ensino-aprendizagem.
- b) Capacitações: Os tutores recebem capacitação continuada, abordando temas relevantes para o desenvolvimento de suas atividades, como o uso de novas tecnologias, metodologias de ensino e abordagens pedagógicas inovadoras.
- c) Análise de demandas: As demandas levantadas pelos estudantes, por meio dos instrumentos de avaliação e das reuniões estratégicas do setor, são analisadas e utilizadas para promover o aperfeiçoamento contínuo das atividades de tutoria.

## 3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Uniplac, comprometida com a qualidade e a inovação em seus cursos na modalidade a distância, propõe o modelo "Uniplac em Rede", estruturado em quatro pilares que visam garantir uma experiência de aprendizagem completa e engajadora:

- I. Sistema Didático: Engloba as estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e recursos didáticos utilizados para mediar o processo de aprendizagem.
- II. Sistema de Comunicação: Compreende as ferramentas e canais de comunicação que promovem a interação e a colaboração entre todos os atores envolvidos no processo educativo.

III. Sistema Tutorial: Envolve a atuação de professores-tutores e tutores técnicos que acompanham os estudantes em sua trajetória de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado e orientação pedagógica.

IV. Sistema de Avaliação: Abrange os instrumentos e processos avaliativos utilizados para acompanhar o progresso dos estudantes, verificar a efetividade das estratégias pedagógicas e promover a melhoria contínua do curso.



O sistema de comunicação desempenha um papel fundamental na efetivação do projeto pedagógico do curso, facilitando a interação entre professores-tutores, tutores técnicos e estudantes. Para isso, a Uniplac oferece diversas ferramentas e canais de comunicação, garantindo a acessibilidade e a fluidez da comunicação:

I. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle: Plataforma robusta e versátil que promove a interação, a colaboração e a integração da comunidade acadêmica por meio de ferramentas síncronas (chats, fóruns) e assíncronas (e-mail, mural de avisos). O Moodle oferece recursos de acessibilidade, como sintetizador de voz, garantindo a inclusão de todos os estudantes.

II. Google for Education: Em parceria com o Google, a Uniplac oferece aos estudantes e professores acesso a um conjunto de ferramentas colaborativas e de comunicação, como e-mail, Drive, Classroom, que promovem a interação, o compartilhamento de documentos e a criação de materiais didáticos. Essa integração com o Google for Education amplia as possibilidades pedagógicas e oferece flexibilidade e armazenamento ilimitado.

III. Canais de comunicação adicionais: Além das plataformas online, a Uniplac mantém canais de comunicação tradicionais como e-mail, telefone e WhatsApp, que complementam a interação entre tutores e estudantes, garantindo suporte ágil e personalizado.

A Uniplac disponibiliza aos estudantes laboratórios e espaços de estudo equipados com computadores e recursos de acessibilidade digital, como sintetizador de voz, no setor de EaD, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para o seu desenvolvimento acadêmico.

A integração das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) no processo ensino-aprendizagem da Uniplac proporciona diversos benefícios, entre eles:

- I. Flexibilidade: Os estudantes podem acessar os conteúdos e interagir com tutores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.
- II. Personalização: As ferramentas tecnológicas permitem a personalização do processo de aprendizagem, adaptando-se ao ritmo e às necessidades individuais de cada estudante.
- III. Interação e colaboração: As plataformas online promovem a interação e a colaboração entre estudantes e tutores, enriquecendo a experiência de aprendizagem e estimulando a construção coletiva do conhecimento.
- IV. Acessibilidade: Os recursos de acessibilidade garantem a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas.
- V. Atualização constante: As plataformas online permitem a atualização constante dos conteúdos e recursos, garantindo que os estudantes tenham acesso a informações relevantes e atualizadas.

A Uniplac utiliza as TICs de forma estratégica e inovadora para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, flexível e inclusivo, que promove o desenvolvimento integral de seus estudantes e os prepara para os desafios do mundo contemporâneo.

### 3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o coração dos cursos a distância da Uniplac, um espaço dinâmico e interativo que materializa o sistema de comunicação e permite a execução do projeto pedagógico de forma eficiente e engajadora.

A Uniplac utiliza o Moodle como plataforma para o AVA, um sistema de gerenciamento de aprendizagem robusto, versátil e de código aberto. A escolha do Moodle se justifica por suas características que o tornam ideal para o ensino a distância:

- I. Flexibilidade: Permite a criação de cursos com diferentes formatos e estruturas, adaptando-se às necessidades de cada disciplina.
- II. Interface intuitiva: Facilita a navegação e o acesso aos recursos do AVA, tanto para estudantes quanto para professores.
- III. Recursos de acessibilidade: Oferece ferramentas que garantem a inclusão de pessoas com deficiência, como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
- IV. Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores por meio de ferramentas como chats, fóruns, e-mail, mural de avisos, entre outras.
- V. Recursos para acompanhamento do progresso: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, por meio de relatórios e ferramentas de análise de desempenho.

O AVA promove a interação e a colaboração entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, criando uma comunidade virtual ativa e participativa. As ferramentas de comunicação do Moodle facilitam a troca de informações, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento.

Para complementar a interação no AVA, a Uniplac utiliza canais de comunicação adicionais, como e-mail e telefone, que permitem o contato direto entre estudantes e professores, garantindo suporte ágil e personalizado. O uso combinado do AVA com esses canais complementares amplia as possibilidades de comunicação e fortalece o vínculo entre estudantes e professores.

O AVA desempenha um papel fundamental no sucesso do ensino a distância da Uniplac, proporcionando diversos benefícios:

- I. Flexibilidade: Permite que os estudantes acessem os conteúdos e interajam com professores e colegas a qualquer hora e lugar, de acordo com suas necessidades e disponibilidade.
- II. Organização: Centraliza todos os recursos e informações relevantes para o curso em um único ambiente, facilitando a organização e o acesso aos materiais.
- III. Interação: Promove a interação e a colaboração entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.
- IV. Acompanhamento: Permite o acompanhamento individualizado do progresso de cada estudante, facilitando a identificação de dificuldades e a oferta de suporte personalizado.

### 3.18 MATERIAL DIDÁTICO

A Uniplac prioriza uma aprendizagem contextualizada que vai além do material didático tradicional, buscando o desenvolvimento integral do aluno e a construção de conhecimentos significativos. Para isso, o sistema didático da universidade se apoia em um processo de Design Instrucional (DI) sistemático e periódico, alinhado com as necessidades de aprendizagem dos estudantes e com os objetivos pedagógicos dos cursos.

O modelo de Design Instrucional adotado pela Uniplac é o *Integrative Learning Design Framework* (ILDF), que se destaca por sua abordagem holística e flexível, integrando aspectos pedagógicos, tecnológicos e contextuais. O ILDF guia o desenvolvimento do material didático em três fases interdependentes:

- I. Fase de Preparação (Exploração): Nesta fase, são levantadas informações relevantes sobre o contexto de aprendizagem, o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e as crenças dos professores e demais envolvidos.
- II. Fase de Desenvolvimento (Enactment): Com base nas informações coletadas na fase anterior, são definidos os modelos pedagógicos, as estratégias educacionais e as ferramentas instrucionais mais adequadas para o curso.
- III. Fase de Aperfeiçoamento (Avaliação): Nesta fase, o material didático e as estratégias pedagógicas são avaliados de forma contínua, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos e a implementação de melhorias.

O material didático da Uniplac é desenvolvido com base no modelo ILDF e nas orientações da equipe de Design Instrucional, garantindo a qualidade, a acessibilidade e a adequação ao perfil dos estudantes. A produção do material envolve a participação de professores-autores, que recebem suporte e orientação da equipe de DI.

- I. Características do material didático:
  - a) Variedade de formatos: Abrange diferentes tipos de objetos de aprendizagem, como textos instrucionais, artigos, vídeos, apostilas virtuais, games, entre outros, explorando as potencialidades do ambiente virtual.
  - b) Linguagem dialógica e acessível: Prioriza uma linguagem clara, objetiva e acessível, que promova a interação e o engajamento dos estudantes.
  - c) Formato digital: Disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo flexibilidade e acessibilidade a qualquer hora e lugar.
  - d) Recursos de acessibilidade: Atende às necessidades de estudantes com deficiência, por meio de recursos como sintetizador de voz, legendas e navegação por teclado.
  - e) Atualização constante: Revisado e atualizado periodicamente, garantindo que os estu-

dantes tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados.

## II. Equipe de Design Instrucional: suporte e acompanhamento:

A equipe de Design Instrucional desempenha um papel fundamental no processo de produção do material didático, atuando em todas as etapas, desde a concepção até a disponibilização no AVA.

## III. Atribuições da equipe de DI:

- a) Orientar os professores-autores: Fornecer orientações sobre a estrutura, o formato e a linguagem do material didático.
- b) Definir prazos e acompanhar o desenvolvimento: Estabelecer cronogramas de produção e acompanhar o cumprimento dos prazos, oferecendo suporte aos professores-autores.
- c) Garantir a qualidade do material: Realizar revisões e controle de qualidade, assegurando o rigor científico, a clareza da linguagem e a adequação aos objetivos pedagógicos.
- d) Promover a acessibilidade: Assegurar que o material didático seja acessível a todos os estudantes, incluindo recursos de acessibilidade.

## IV. Melhorias em relação ao primeiro texto:

- a) Ênfase no Design Instrucional: O texto reformulado destaca a importância do Design Instrucional como processo sistemático e periódico que guia a produção do material didático.
- b) Apresentação do modelo ILDF: O texto apresenta o modelo ILDF e suas fases, demonstrando a abordagem holística e integrada adotada pela Uniplac.
- c) Clareza e objetividade: O texto foi revisado para tornar a linguagem mais clara, objetiva e concisa, facilitando a compreensão das informações.
- d) Complementação de informações: Foram adicionadas informações relevantes sobre o material didático, como a variedade de formatos, a linguagem dialógica e os recursos de acessibilidade.
- e) Coerência e coesão: O texto foi reestruturado para melhorar a coerência e a coesão entre as ideias, tornando a leitura mais fluida e agradável.

Com essas melhorias, o texto apresenta de forma mais completa e clara o processo de produção e as características do material didático da Uniplac, demonstrando o compromisso da instituição com a qualidade e a inovação no ensino a distância.

## 3.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PRO-

## CESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está normatizado no Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012, artigo 122, como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” e também de acordo com a Resolução Consuni n. 207, de 20 de janeiro de 2016 que estabeleceu uma nova metodologia de avaliação, e segundo o artigo 5º:

[...]

Deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente;

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

No Curso Biomedicina, quanto ao Sistema de Avaliação do processo de ensino e aprendizagem, as avaliações sobre conteúdos são realizadas em forma escrita, com questões que requerem respostas objetivas de escolhas simples ou múltiplas, ou que exigem respostas descritivas, produção de textos. Contemplam-se também avaliação por atividades realizadas em trabalhos individuais ou em grupos. Alia-se ao processo de avaliação dos conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes, especialmente no domínio de técnicas necessárias ao desenvolvimento de cada disciplina, e na capacidade de comunicação e relacionamento entre colegas e professores.

Exige-se, conforme regulamentação da Universidade que cada professor realize no mínimo duas avaliações, com duas avaliações de recuperação. Como também, obrigatoriamente, a cada semestre os estudantes submetem-se a uma “Avaliação Integrativa”, oportunidade em que se exercita a avaliação a partir da integração de conteúdos de disciplinas nas quais o estudante esteja matriculado, oportunidade em que poderá expressar sua autonomia diante de sua concepção de realidade.

A atribuição de conceitos se dará por números em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), e ao final do semestre será considerado aprovado quem obtiver no somatório das avaliações, nota mínima igual a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

Outros instrumentos de avaliação bastante utilizados são: seminários integrados; pesquisas; trabalhos em grupos; mapas conceituais; estudo de casos; problematizações, elaboração e execução de projetos acadêmicos, relatórios de saídas a campo, entre outros. Ao

considerar todos estes instrumentos, o professor poderá discutir e organizar critérios de avaliação que possa balizar tanto o processo de desenvolvimento de aprendizagem como os seus resultados.

Ademais dos procedimentos avaliativos resultam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, por exemplo, na forma de *feedback* que o professor realiza após as avaliações, atividades de correção da avaliação com resolução de problemas, contribuindo assim com o aprimoramento do aprendizado.

Algumas ações concretas voltadas a melhoria do processo de ensino e aprendizagem são adotadas, como por exemplo as atividades extensionistas, participação dos acadêmicos nos projetos de extensão desenvolvidos no decorrer do curso, são mecanismos que garantem a formação aderentes ao perfil dos egressos.

### 3.20 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso de Biomedicina são de 80 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso, como laboratórios básicos de ensino e o laboratório de práticas específicas, em que se encontram equipamentos de alta tecnologia para realização das aulas.

### 3.21 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Segundo o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2003), “os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo”.

O Curso de Biomedicina da Uniplac é consciente da importância fundamental do profissional biomédico na transformação da realidade social, acredita que a formação dos acadêmicos, fundamentada em uma sólida capacitação teórico e prática, e acompanhada com

conceitos e princípios de ética, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, atenção integral a saúde é essencial para promover tais mudanças. Para desenvolver ações que possibilitem a formação de profissionais com as características essenciais à responsabilidade social, o curso possui diversas atividades, divididas nas unidades de ensino curriculares, nas atividades de extensão e em projetos de ações sociais promovidos pela Uniplac com outras organizações de interesse social e comunitário.

## 4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi institucionalizado na Uniplac através da Resolução 88, de 24 de setembro de 2010, atendendo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) n. 1, de 17 de junho de 2010 e atualizada por meio da Resolução Consuni n. 295, de 21 de dezembro de 2017.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, o curso constituiu seu Núcleo Docente Estruturante, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

Todas as decisões são colegiadas e acontecem nas reuniões, que funcionam com a presença da maioria absoluta dos seus membros e as decisões são tomadas pela maioria simples dos votos. As reuniões ordinárias do colegiado do NDE acontecem de acordo com a convocação do Coordenador do Curso.

No Curso de Biomedicina, o NDE foi constituído através da Portaria n. 105, de 21 de outubro de 2010 e teve sua última atualização por meio da Portaria n. 50, de 11 de outubro de 2024. Com a substituição de um integrante na Portaria n. 10 de 12 de março de 2025 Atualmente o NDE é constituído pelos seguintes professores:

<b>Professor(a)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Portaria de Indicação</b>
Elisa Maria Rodriguez Pazinato Telli	Mestre	Portaria n. 49, de 14/8/2019
Rafael de Lima Miguel	Mestre	Portaria n. 42, de 29/10/2021
Dheborá Mozena Dall Igna	Mestre	Portaria n. 146, de 29/8/2018
Ana Luiza da Rosa de Oliveira Nerbass	Mestre	Portaria n. 13, de 7/3/2022
Cleonice Gonçalves da Rosa	Doutora	Portaria n. 10, de 12/3/2025

### 4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Uniplac reconhece a importância de uma equipe multidisciplinar para a concepção, produção e disseminação de materiais didáticos e recursos educacionais de alta qualidade para a Educação a Distância (EaD). Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a equipe multidisciplinar da Uniplac é formada por profissionais de diferentes áreas do conheci-

mento, cada um com experiência específica para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de Design Instrucional é realizado pelo tutor técnico e o pedagogo, sendo que a equipe multidisciplinar de EaD da Uniplac é composta pelos seguintes profissionais:

I. Pedagogo: Responsável por planejar e contribuir com a definição de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e processos avaliativos, alinhados com os objetivos de aprendizagem e com o PPC.

II. Tutor Técnico: Responsável por planejar, organizar e orientar o processo de design instrucional, garantindo a qualidade pedagógica e a adequação do material didático às necessidades dos estudantes. Responsável pela construção e organização das salas virtuais e inclusão dos alunos nas salas virtuais. Atua como intermediário entre os estudantes e a equipe multidisciplinar, oferecendo suporte na utilização do AVA e auxiliando na resolução de problemas técnicos.

III. Professores autores: Especialistas em suas áreas de conhecimento, responsáveis por produzir o conteúdo didático e elaborar os objetos de aprendizagem.

IV. Revisor: Garante a qualidade linguística e a correção gramatical do material didático, além de verificar a adequação às normas da ABNT.

V. Técnico Audiovisual: Responsável por produzir materiais audiovisuais, como vídeos e animações, que complementam o material didático e tornam o aprendizado mais dinâmico e engajador.

VI. Técnico em Tecnologias: Oferece suporte técnico na utilização das ferramentas e recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo o bom funcionamento da plataforma e auxiliando os usuários em eventuais dificuldades.

VII. Professores-tutores: Acompanham os estudantes durante o processo de aprendizagem, oferecendo suporte individualizado, orientação pedagógica e *feedback* sobre seu desempenho.

VIII. Técnicos Administrativos: Dão suporte administrativo e logístico para o bom andamento das atividades da equipe. Realizar suporte aos alunos no funcionamento do AVA.

O setor de EaD da Uniplac possui um plano de ação documentado e implementado, que define as metas, os objetivos e as estratégias para o desenvolvimento de materiais didáticos e recursos educacionais para a EaD. Esse plano é revisado e atualizado periodicamente, garantindo a sua adequação às demandas da instituição e às necessidades dos cursos.

Os processos de trabalho da equipe multidisciplinar são formalizados e seguem padrões de qualidade, garantindo a eficiência e a organização das atividades. A equipe utiliza

ferramentas de gestão para o acompanhamento das etapas de produção, revisão e disponibilização do material didático, o que permite o controle do fluxo de trabalho e a otimização do tempo.

A atuação da equipe multidisciplinar na EaD da Uniplac proporciona diversos benefícios:

- I. Qualidade do material didático: A expertise de profissionais de diferentes áreas garante a produção de material didático de alta qualidade, com conteúdo relevante, linguagem adequada e recursos tecnológicos inovadores.
- II. Inovação: A diversidade de perspectivas e conhecimentos contribui para a criação de soluções criativas e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.
- III. Eficiência: A organização e a formalização dos processos de trabalho garantem a eficiência e a produtividade da equipe, otimizando o tempo e os recursos.
- IV. Comunicação e colaboração: A interação entre profissionais de diferentes áreas promove a comunicação e a colaboração, criando um ambiente de trabalho positivo e produtivo.

A equipe multidisciplinar da Uniplac desempenha um papel essencial na garantia da qualidade da EaD, contribuindo para a formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho.

### 4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do Inep/MEC, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da Uniplac. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didáticos, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação. A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

O trabalho do coordenador é avaliado semestralmente, quando os alunos e corpo docente avaliam por meio da avaliação institucional, disponíveis na página da Uniplac. A

coordenação de curso também administra a integração multidisciplinar existente, administrando conflitos e adequando as necessidades encontradas, proporcionando e almejando a melhoria contínua.

#### 4.3.1 Regime de Trabalho do Coordenador

O regime de trabalho do coordenador atende as demandas relacionadas ao curso, conforme a Resolução Consuni n. 212/2016, considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente, com os indicadores disponíveis para consulta, análises e ações para o aprimoramento da gestão do Coordenador para com o Curso.

#### 4.4 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Colegiado e NDE priorizam o conhecimento do perfil profissiográfico do curso Biomedicina, bem como, em reuniões realizam análise sistêmica dos conteúdos. Atuam na constante adequação do projeto pedagógico do curso, resultantes em ações para incentivar a busca dos discentes pelo aprendizado e participações em pesquisas e projetos de extensão. Esse processo ocorre por meio das práticas pedagógicas, participações em eventos internos e externos da comunidade acadêmica.

O colegiado do curso ainda é responsável por analisar as demandas das disciplinas quanto ao seu conteúdo, bem como fomentar as discussões e trazer temas atualizados para a temática em sala de aula, proporcionando ao aluno uma atualização e o contato com temas atualizados, incentivando ao aluno a pesquisa e em algumas disciplinas como TC, a publicação dos trabalhos.

O corpo docente do Curso de Biomedicina é composto por 33 professores, sendo que a titulação deles está representada pelos percentuais abaixo:

<b>Titulação</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Doutor	12	36,36%
Mestre	17	51,52%

Especialista	4	12,12%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Os dados apresentados mostram-se favoráveis em relação à qualificação dos professores do Curso de Biomedicina, considerando que os maiores indicativos correspondem à titulação em nível *stricto sensu*.

#### 4.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado e atende as demandas do curso, sendo que contempla a possibilidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, orientações aos discentes e participação em Colegiados, nas Câmaras e Conselho Universitário, além da atividade docente em sala de aula.

O regime de trabalho do corpo docente do curso está representado a seguir:

<b>Carga Horária</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
40 horas (Integral)	20	60,60%
12 a 39 horas (Parcial)	10	30,30%
0 a 11 horas (Horista)	3	9,09%
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Ressalta-se que os professores com regime integral e parcial, representam 91% do corpo docente, no entanto, os professores horistas representam 9%. As cargas horárias na sua maioria variam, porém, garante o tempo necessário para que haja acompanhamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no curso.

#### 4.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A maioria dos professores do colegiado possuem experiência profissional nas áreas de atuação das unidades curriculares, propiciando o entendimento prático das disciplinas e conteúdos ministrados. Nesse aspecto há articulação entre a teoria e prática, no que permite apresentar exemplos contextualizados em relação a problemas específicos do fazer profissional.

<b>Quadro com Dados sobre a Experiência Docente</b>
---

<b>Tempo de Experiência</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Acima de 20 anos	18	54,55%
De 10 a 19 anos	12	36,36%
De 02 a 09 anos	3	9,09%
Menos de 02 anos	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

A experiência dos professores, constatada através dos números apresentados acima contribui sobremaneira para a formação dos nossos futuros professores, no momento em diminui a dicotomia entre teoria e prática, estabelecendo os limites e as possibilidades para o trabalho docente.

#### 4.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os professores possuem uma significativa experiência no magistério superior, esse fato é relevante para a valorização dos saberes da experiência docente. Dessa forma apresenta competências e habilidades no fazer pedagógico, que aproxima a formação acadêmica com a realidade do discente, respeitando sua diversidade e perfil socioeconômico, estreitando os vínculos na relação entre teoria e prática.

Nesse contexto essa realidade também permite com que os professores possuam habilidades em propor atividades que favoreçam melhores formas de identificar e intervir nas dificuldades frente ao processo de aprendizagem do estudante.

No quadro a seguir apresenta-se a experiência na docência no ensino superior:

<b>Quadro com Dados sobre a Experiência da Docência Superior</b>		
<b>Tempo de Experiência</b>	<b>Total</b>	<b>Percentual (%)</b>
Acima de 20 anos	11	33,33%
De 10 a 19 anos	17	51,52%
De 02 a 09 anos	5	15,15%
Menos de 02 anos	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

#### 4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo docente do curso de Biomedicina, experiente em Educação a Distância e atuante nas disciplinas institucionais, quando identificam as dificuldades de aprendizagem dos dis-

centes, procuram elaborar e adaptar os materiais didáticos, considerando as especificidades da turma, utilizando linguagem clara e exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, promovendo assim a aprendizagem significativa.

Utilizam avaliações formativas para acompanhar o progresso e oferecer *feedback* individualizado e avaliações somativas para aferir o aprendizado. Os resultados dessas avaliações são sistematicamente analisados e utilizados para redefinir a prática docente, promovendo a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

A qualificação do corpo docente é evidenciada pela representatividade significativa de especialistas, mestres e doutores com experiência no ensino superior em cursos da mesma área do conhecimento, aliada à experiência profissional. A Uniplac, por meio do PDI e do programa de apoio à gestão, promove a formação continuada dos docentes, com foco no aprimoramento e qualificação para a atuação na EaD. Essa formação, realizada anualmente, é complementada por capacitações específicas, incentivadas pelos colegiados de curso, garantindo que os docentes estejam aptos a utilizar as ferramentas e otimizar o acompanhamento pedagógico dos discentes.

Para além da qualificação técnica, os docentes demonstram liderança e proatividade na modalidade a distância. Buscam contato direto com a equipe multidisciplinar, identificando fragilidades na disponibilização da disciplina e promovendo o seu constante aperfeiçoamento. Esse compromisso com a qualidade da EaD é reconhecido pela produção acadêmica e pela comunidade universitária.

#### 4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Uniplac investe na formação e capacitação contínua de seus tutores, reconhecendo a importância do seu papel no processo de ensino-aprendizagem na EaD. Desde 2013, a instituição oferece cursos de formação semestralmente, por meio de projetos de extensão na modalidade a distância, inserindo os tutores no contexto da prática desde o início.

Essa formação abrangente proporciona aos tutores o desenvolvimento de habilidades essenciais para a mediação pedagógica e o suporte às atividades dos docentes. Os tutores são capacitados para:

- I. Compreender a construção histórica da EaD: Contextualizando a modalidade de ensino e suas diferentes abordagens.
- II. Dominar ferramentas e estratégias pedagógicas: Utilizando diferentes mídias e recursos tecnológicos para (re)elaborar o conhecimento e promover uma aprendizagem flexível e

independente.

III. Assumir diferentes papéis na EaD: Atuando como mediadores, orientadores e facilitadores da aprendizagem, com qualidade no relacionamento com os estudantes.

IV. Refletir sobre as práticas educacionais: Incentivando a análise crítica e a busca por melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Comprometidos com o sucesso dos alunos, os tutores da Uniplac fornecem suporte constante aos docentes, realizando mediação pedagógica junto aos discentes. Demonstram experiência no relacionamento com os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo e motivador. Orientam os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que enriquecem sua formação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades e autonomia.

#### 4.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso Biomedicina possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o Art. 95, do Regimento Geral da Uniplac.

O colegiado do curso de Biomedicina é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplinas e que não estão no exercício, no referido semestre/ano letivo, pelo fato das mesmas não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na Uniplac.

#### 4.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo tutorial do curso de Biomedicina é composto por profissionais com sólida formação acadêmica, garantindo experiência nas áreas em que atuam. Todos os tutores possuem graduação na área da disciplina pela qual são responsáveis, o que assegura domínio do conte-

údo e capacidade de oferecer suporte adequado aos alunos.

A Uniplac investe na formação continuada dos tutores, complementando sua sólida base acadêmica com cursos de capacitação oferecidos semestralmente por meio de projetos de extensão na modalidade a distância. Essas capacitações abordam temas como:

- I. Compreensão da construção histórica da EaD;
- II. Domínio de ferramentas e estratégias pedagógicas para a EaD;
- III. Desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD;
- IV. Reflexão sobre as práticas educacionais na modalidade a distância.

#### 4.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores do curso de Biomedicina possui experiência comprovada em educação a distância, o que lhes permite identificar as dificuldades dos discentes de forma rápida e eficiente. Essa experiência se manifesta em diversas práticas que promovem a aprendizagem, tais como:

- I. Comunicação clara e adequada: Os tutores adaptam a linguagem e a abordagem do conteúdo às características específicas da turma, tornando-o mais acessível e compreensível.
- II. Exemplos contextualizados: Utilizam exemplos práticos e relevantes para o contexto dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos apresentados nos componentes curriculares.
- III. Atividades específicas para alunos com dificuldades: Em colaboração com os docentes, elaboram atividades e materiais complementares que visam auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- IV. Facilitação do acesso à informação: Utilizam diversos recursos e ferramentas digitais para garantir que os alunos tenham acesso fácil e organizado às informações necessárias para o seu aprendizado.
- V. Orientação e *feedback* constantes: Atuam como orientadores e facilitadores do aprendizado, fornecendo *feedbacks* individualizados e estimulando a participação dos alunos em debates e fóruns.
- VI. Cooperação e interação: Promovem a interação e a colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e motivador.
- VII. Domínio de recursos pedagógicos: Demonstram fluência no uso de ferramentas e recursos pedagógicos da EaD, auxiliando os discentes em suas dificuldades técnico-pedagógicas.

Além disso, a equipe de tutores e a equipe de Design Instrucional (DI) trabalham em conjunto para analisar e aprimorar constantemente a abordagem e a apresentação dos conteúdos, buscando torná-los mais práticos, atrativos e eficazes para o aprendizado dos alunos.

#### 4.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Biomedicina explicita a importância da interação entre tutores, docentes e coordenador do curso para garantir a qualidade da experiência de aprendizagem na modalidade a distância. Essa interação se manifesta em diferentes níveis e é essencial para a construção de um ambiente educacional colaborativo e eficaz.

##### I. Canais de Interação:

a) Reuniões periódicas: O setor de EaD promove reuniões periódicas com a equipe multidisciplinar, a coordenação de EaD e os professores tutores, com o objetivo de discutir questões pedagógicas, identificar dificuldades dos alunos, alinhar estratégias de ensino e promover a troca de experiências.

b) Reuniões entre tutores e equipe de DI: Os tutores se reúnem regularmente com a equipe de Design Instrucional (DI) para discutir aspectos relacionados ao design e à organização das disciplinas, identificar possíveis problemas e propor soluções para aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos.

c) Planejamento de interação: O PPC prevê um planejamento devidamente documentado para a interação entre os diferentes agentes do curso, estabelecendo canais de comunicação eficazes e protocolos para o encaminhamento de questões relacionadas ao curso. Esse planejamento inclui:

- Plataforma de comunicação online: Utilização de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como fóruns de discussão, chats, e-mail e videoconferência, para facilitar a interação e a troca de informações entre tutores, docentes e coordenadores.
- Documentação de interações: Registro das interações e decisões tomadas em atas de reuniões e outros documentos para garantir a transparência e a organização do processo.

##### II. Avaliações Periódicas:

São realizadas avaliações periódicas para identificar problemas e promover a melhoria contínua da interação entre os interlocutores. Essas avaliações consideram:



## 5 INFRAESTRUTURA

A Uniplac, localizada na cidade de Lages/SC, conta atualmente com uma área total de 77.732,30m<sup>2</sup>, sendo 35.915,73m<sup>2</sup> de área construída que corresponde aos blocos de salas de aula, setores administrativos, sala dos professores, biblioteca, laboratórios, coordenação dos cursos e de estágios, Central de Atendimento, Centro de Convivência (CC), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), Centro Especializado em Reabilitação (CER), Ginásio de Esportes, Micro Distrito de Base Tecnológica (Midilages), além das adaptações necessárias às pessoas com deficiência.

Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais.

<b>Indicadores</b>	<b>Total</b>
Salas de aula	118
Laboratórios	89
Área construída (m <sup>2</sup> )	35.915,73
Área total (m <sup>2</sup> )	77.732,30

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

### 5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho para todos os professores. No caso específico da EaD, existe espaço de trabalhos individualizado aos docentes com 40 horas de dedicação a EaD e Gabinetes de Trabalho para os professores tutores. São salas estruturadas com equipamentos necessários de multimídia e comunicação, anexa ao setor de EaD.

### 5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR DO CURSO

A sala da coordenação do curso é individual, é estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos. Além disso, têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de

Apoio Pedagógico (Seape), Protocolo, Setor de Controle Documental Docente (CDD), Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU) e Apoio Comunitário.

A sala da coordenação do curso de Biomedicina, encontra-se próxima as salas de aula disponibilizada ao curso, facilitando o contato dos alunos com a coordenação.

### 5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Na Uniplac, a estrutura física está organizada com salas setoriais para os professores, que são adequadas em relação ao espaço físico, ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos. Apresentam a comodidade necessária às atividades desenvolvidas. Além dessas a instituição dispõe de uma sala central para os professores, equipada com computadores conectados à *internet* e acesso a impressora, destinados à elaboração de materiais didáticos.

As salas setoriais estão próximas as salas das coordenações. No caso especial dos professores tutores, o setor de educação a distância oferece mesa de reuniões, equipamentos de informática e gabinete para estudo e atendimento individualizado.

### 5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da Uniplac foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia.

As salas de aula do Curso de Biomedicina dispõem de multimídia instalada, e telas para projeção além de cadeiras estofadas, quadro, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico, com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Além disso, o Curso poderá se utilizar de espaços como Auditório para reuniões científicas e defesas de trabalhos de Curso. Estes espaços dispõem de multimídia instalada, cadeiras estofadas, microfones e som ambiente.

### 5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Uniplac conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de

informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, Uniplac e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac (NIU) tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando é realizada a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsáveis por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

O setor de Educação a Distância da Uniplac conta com um laboratório próprio que dispõe de 30 computadores disponíveis ao uso dos acadêmicos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Além disso, a Universidade possui outros oito laboratórios de informática que podem ser utilizados mediante agendamento.

## 5.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Central da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac está vinculada à Reitoria e tem por finalidade “efetuar seleção, guarda, organização, circulação de material e controle do acervo para a comunidade acadêmica e regional, proporcionando o acesso a informações técnicas, científicas e culturais em diversos formatos”. Essa estrutura da Uniplac possui uma área de 930 m<sup>2</sup>, distribuída em um espaço amplo e com acessibilidade, atendendo as necessidades institucionais. É dividida nos seguintes setores:

- Recepção;
- Circulação de Materiais (empréstimo, devolução e renovação de livros);
- Sala de Periódicos;
- Sala de Jornais e Obras Raras;
- Setor Técnico;
- Salas de Estudos Individuais;
- Sala Infantil;
- Estações individuais;
- Espaço para leitura e jogos;
- Espaço coletivo para estudos.

Neste último, conta-se com o setor de multimídia e espaço de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Dissertações de Mestrado. A biblioteca conta também com um Espaço Cultural que recebe exposições. O espaço estimula a produção e a difusão das artes, possibilitando o intercâmbio de conhecimentos entre a Universidade e a comunidade.

### **5.6.1 Acervo**

O acervo físico da Biblioteca é constituído de obras de todas as áreas do conhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação da Uniplac, na forma de livros, obras de referência, periódicos, mapas, CD-ROMs, DVDs, disquetes, fitas de vídeo, fitas cassetes, folhetos, relatórios, teses, dissertações e monografias e *e-Books*. O acervo bibliográfico disponibiliza atualmente mais de 45 mil títulos de livros e mais de 96 mil exemplares de livros; além disso, conta-se com mais de 12 mil livros eletrônicos (*e-books*). A coleção de periódicos é composta com mais de 2.400 títulos e mais de 47.800 exemplares.

Desde 2007, mediante convênio com a CAPES, a biblioteca disponibiliza aos usuários acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, uma das bases mais completa de periódicos disponível no Brasil, proporcionando aumento e praticidade nas pesquisas de estudantes e professores.

### **5.6.2 Horários de Funcionamento**

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira das, 7h30min às 12h e das 13h às 22h. Nos sábados, a biblioteca é aberta conforme a necessidade e agendamento dos cursos.

### **5.6.3 Aquisições**

As aquisições de livros da Biblioteca Central está regida pelas Resoluções 237/2016 e 238/2016, que correspondem respectivamente ao Regulamento e à Política de Desenvolvimento do Acervo. Esta política foi atualizada e reformulada com o objetivo de atualizar as informações, adequando às demandas e necessidades do setor. Entre outras providências, a resolução instituiu a Comissão de Seleção da Biblioteca. É importante ressaltar que a aquisição de títulos, assim como a determinação das quantidades de exemplares, segue orientação da legislação, emanadas pelo INEP/MEC, e obedecem às proporções indicadas no instrumento de avaliação atualmente em uso. Este processo também conta com a participação e orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso.

Todo semestre os Coordenadores de Curso, junto à Biblioteca fazem uma análise das referências básicas e complementares, observando a necessidade de atualização ou troca das obras, como também a necessidade de compra de exemplares.

O acervo está organizado e tombado de acordo com o sistema de classificação CDD (Classificação Decimal Dewey). As obras estão à disposição para consulta a toda comunidade local e regional. Já o empréstimo domiciliar só é concedido aos usuários vinculados à instituição, ou seja, corpo discente, docente e técnico-administrativo da Uniplac.

#### **5.6.4 Serviços Oferecidos**

A Biblioteca Central da Uniplac fornece orientação para:

- pesquisa em base de dados (estratégia de busca);
- uso do Pergamum e suas funcionalidades;
- levantamento bibliográfico;
- acesso aos e-books,
- acesso as bases de dados (artigos, normas técnicas);
- Comutação Bibliográfica.

São oferecidas Oficinas de como usar a Biblioteca, que normalmente acontecem no início do semestre, conforme agendamento e demanda dos cursos. Além da oficina, os professores também podem agendar visitação e aulas na Biblioteca. No decorrer do ano sempre são organizados eventos culturais diversificados aos usuários, como: concursos literários, exposições, decorações nas datas comemorativas. Dependendo do evento, são feitas premiações, que normalmente são entregues pelo Reitor da Instituição e Coordenadores dos Cursos. Na página da Biblioteca (<https://www.uniplaclages.edu.br/biblioteca/inicio>) está disponível vídeos curtos (tutoriais) sobre regras e dicas de como usar o acervo da Biblioteca física, como usar a plataforma de livros eletrônicos (e-books) e sobre o funcionamento da circulação de materiais.

Para a facilitar demandas dos usuários, a Biblioteca disponibiliza e-mail específico para reservas de livros, de forma remota, de modo que o usuário pode retirar o material posteriormente no setor de empréstimo; WhatsApp exclusivo para informações e auxílios dos usuários nas dúvidas referentes a circulação de materiais; conta de Instagram para auxiliar na comunicação e divulgação dos eventos da Biblioteca. A Biblioteca utiliza QR Code para renovação de livros e pesquisa de títulos de livros disponíveis no acervo, o que agiliza estes serviços aos usuários. Elaboração de Ficha Catalográfica aos Programas de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, Ambiente e Saúde e em Sistemas Produtivos.

#### **5.6.5 Informatização**

O processo de informatização do acervo da Biblioteca teve início em 1994 com o sistema chamado *CadBib*, este sistema foi desenvolvido na própria Universidade e permitia apenas consulta ao acervo de livros. Em 1997 foi desenvolvido outro chamado Demétrius pelo Núcleo de Informática da Uniplac (NIU), com maior capacidade de armazenamento de informações, chamado Demétrius.

Em 2010, foi adquirido o sistema *Pergamum*, que pertence a Associação Paranaense de Cultura e atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, este sistema é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Biblioteca Central também utiliza a plataforma digital de livros “Minha Biblioteca”, que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Essa plataforma tem como missão apoiar a construção e disseminação do conhecimento, qualidade e crescimento da educação com base na excelência de conteúdos acadêmicos e tecnologia inovadora.

#### **5.6.6 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)**

A Biblioteca Central, através de políticas de formação e desenvolvimento de acervos, tem procurado garantir a atualização constante de livros e periódicos, mantendo atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos cursos. O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

Os acervos que compõem as bibliografias básica e complementar dos cursos estão condicentes e estão atualizadas em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando a natureza das UCs. Da mesma forma, está aprovado no relatório de adequação e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar da UC entre o número de vagas autorizadas pelo próprio curso e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O

acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso que possui uma demanda maior, tornando necessário um plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

## 5.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Uniplac conta atualmente com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. Os Laboratórios de informática estão localizados no bloco 01 no primeiro e segundo pisos, permitindo excelente acesso aos seus usuários. Estão à disposição dos alunos seis laboratórios de informática com *acesso à internet*, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda um espaço coletivo localizado na biblioteca, contendo 6 microcomputadores conectados a internet, o que representa boas condições de utilização pelos alunos. Também dispõe do laboratório móvel e o laboratório do EAD.

A Universidade também possui acesso à rede sem fio (*wireless*). O sinal está disponível nos Blocos, Biblioteca, Auditório CCJ, Centro de Convivência e Escritório Modelo, permitindo dessa forma aos alunos condições suficientes de acesso às tecnologias.

Para viabilizar a proposta pedagógica do Curso de Biomedicina em atendimento as necessidades das especificidades que a compõe, é fundamental a utilização de alguns espaços pedagógicos para além das salas de aula.

Inserir os seus egressos no mundo do trabalho representa um dos mais difíceis desafios às Universidades. A competitividade e as inúmeras exigências do mercado requer muito empenho em laboratórios, nos quais o aperfeiçoamento teórico, por meio de experiências, observações e atividades práticas, sob a orientação dos professores, representa um modelo realístico do campo das profissões. O curso de Biomedicina da Uniplac conta com dezenove Laboratórios básicos nas mais diversas áreas, como se pode visualizar no quadro abaixo.

<b>Denominação dos Espaços</b>
Laboratório de Ecologia
Laboratório de Anatomia
Laboratório de Bioquímica
Laboratório Morfo-Funcional
Laboratório de Cultura
Laboratório de Experimentação
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia

Laboratório de Microbiologia e Imunologia
Laboratório de Microscopia I
Laboratório de Microscopia II
Laboratório de Fisiologia
Clínica Radiológica
Laboratório de Raio X e revelação
Herbário e preparação de lâminas
Laboratório de Zoologia e Parasitologia
Sala de Animais
Laboratório de Informática IV
Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas
Laboratório de Redes

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## 5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica do curso seguem as necessidades do mesmo, apresentando o conforto necessário e, em casos isolados, estratégias são desenvolvidas para comportarem confortavelmente todos os alunos. Todos os laboratórios possuem equipamentos individuais para atender os alunos da disciplina, com qualidade e segurança, e manutenções são realizadas periodicamente.

O laboratório escola de Biomedicina é o laboratório de práticas específicas do curso. Está de acordo com o PPC e as Diretrizes Curriculares Nacionais, inclusive de acordo com a habilitação oferecida. A estrutura do laboratório é adequada ao número de vagas que oferece,

sendo um dos mais completos da região e altamente equipado. Regras específicas do laboratório devem ser seguidas para a utilização do mesmo, que acontece no 7º e 8º semestres.

O “Laboratório Escola” foi inaugurado em 30 de julho de 2012, sua estrutura permite a realização de análises clínicas e laboratoriais na própria universidade. No laboratório escola são realizadas práticas específicas do curso na área de Análises Clínicas e o estágio curricular obrigatório, além de atender algumas especificidades nas aulas práticas de determinadas disciplinas laboratoriais. O espaço dispõe de equipamentos de última geração, vidrarias, insumos e permitem a realização das práticas e melhor aproveitamento no conhecimento das diferentes áreas da Biomedicina. Além de salas de parasitologia, hematologia, genética, bioquímica e imunologia, entre outras, totalizando 600m<sup>2</sup> de área construída.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## 5.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA ÁREA DE SAÚDE

Os laboratórios de ensino das ciências da saúde são os mesmos já apresentados nos indicadores 5.7 (laboratórios didáticos de formação básica) e 5.8 (laboratórios didáticos de formação específica).

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## 5.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O curso de Biomedicina conta com o “Laboratório Escola”, descrito no item 5.8 (laboratórios didáticos de formação específica).

Além disso os discentes e docentes do curso de Biomedicina fazem pesquisa na forma de Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão (TC) utilizando também os Laboratórios Multiusuários de Pós-Graduação em Ambiente e Saúde (PPGAS), que são dois, que oferecem suporte especializado à pesquisa: o Laboratório Multiusuário de Resíduos e Alternativas Sustentáveis, coordenado pela Profa. Dra. Cleonice Gonçalves da Rosa, e o Laboratório Multiu-

suário em Contaminantes Ambientais no Contexto da Saúde Única, sob a coordenação da Profa. Dra. Lenita Agostinetti (docentes do curso de Biomedicina).

Os Laboratórios Multiusuários do PPGAS oferecem uma infraestrutura moderna para pesquisas interdisciplinares, possibilitando a atuação do biomédico em diversas áreas. O Laboratório de Cultura de Células permite estudos com culturas celulares e testes de citotoxicidade, enquanto o Laboratório de Biologia Molecular é voltado para a extração e amplificação de material genético. No Laboratório de Nanotecnologia, são realizadas a síntese e caracterização de materiais nanoestruturados.

O Laboratório de Alimentos é utilizado para análises de qualidade e conservação de alimentos, e o Laboratório de Cromatografia possibilita a investigação de ácidos graxos, metabólitos e contaminantes ambientais. Já os Laboratórios de Micologia e Microbiologia são dedicados ao estudo de agentes microbiológicos.

Essa estrutura permite ao biomédico atuar em áreas como análises clínicas, biologia molecular, toxicologia, microbiologia, nanotecnologia, controle de qualidade de alimentos e pesquisa em biomateriais, contribuindo para avanços na saúde e no meio ambiente.

Tanto os laboratórios, quanto as práticas são avaliadas periodicamente quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela coordenação do curso para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

## 5.11 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

A Uniplac possui um sistema bem estruturado e formalizado para o controle de produção e distribuição de material didático, garantindo a eficiência e a qualidade dos materiais disponibilizados aos estudantes. A equipe de Design Instrucional (DI) desempenha um papel crucial nesse processo, sendo responsável por orientar os professores-autores, definir prazos, garantir a qualidade do material e promover a acessibilidade.

### I. Processo de Criação do Material Didático

O processo de criação do material didático passa pelas seguintes etapas:

- a) 1. Orientação Inicial: A pedagoga orienta os professores-autores, apresentando um mapa com as diretrizes para a elaboração das disciplinas e necessidades de produção.

- b) 2. **Elaboração do Conteúdo:** Os professores-autores elaboram o mapa com textos, atividades, vídeos e outros materiais que compõem a disciplina.
- c) 3. **Aprovação:** O material é revisado e aprovado pela pedagoga e pelos tutores técnicos.
- d) 4. **Revisão Final:** O material é encaminhado ao revisor para correções finais.
- e) 5. **Finalização e Distribuição:** Após a revisão, a pedagoga finaliza a disciplina e encaminha ao tutor técnico para a criação da disciplina no AVA.

## II. Plano de Contingência

Para garantir a continuidade do funcionamento, existe um plano de contingência bem definido, que inclui medidas preventivas e corretivas para lidar com possíveis falhas técnicas ou interrupções no processo de produção e distribuição dos materiais didáticos através do AVA.

## III. Monitoramento e Avaliação

A universidade monitora e avalia o processo de produção e distribuição de material didático por meio de indicadores da Avaliação Institucional e do acompanhamento das disciplinas pelos professores-tutores.

### 5.12 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa na Uniplac foi criado por meio da Resolução n. 10, de 17 de abril de 2002. No ano de 2014 o CEP Uniplac, por determinação do Conep/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil.

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/Conep. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios, desde a submissão, até a aprovação final pelo CEP e pela Conep.

Conforme a Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, após a submissão dos projetos na Plataforma Brasil o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Uniplac recebe, analisa e emite o parecer sempre orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Comitê de Ética em Pesquisa Uniplac (CEP), foi reconstituído mediante Portaria n. 50, de 20 de outubro de 2023. No que tange à sua constituição de 17 membros, o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as segundas-feiras, às 17h, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP Uniplac revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, que sejam encaminhados pelo Conep para avaliação nesta instituição, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) está homologado pela Conep com matrícula n. 5368, tem sua renovação realizada a cada 3 anos, pertence à própria instituição sendo um setor independente e imparcial, que recebe e avalia todos os projetos encaminhados pelo Conep de pesquisas realizadas na instituição ou de outras instituições que não tenham Comitê de Ética, e também de pesquisadores independentes.

## 6 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O projeto pedagógico do Curso de Biomedicina prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

<b>– Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Biomedicina</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Resolução CNE/CES n. 2, de 18/2/2003.</li></ul>
<b>– Estrutura Curricular do Curso de Biomedicina</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Parecer n. 764, de 21/12/2017.</li><li>– Parecer n. 41, de 25/6/2018.</li><li>– Resolução n. 370, de 29/6/2018.</li><li>– Parecer n. 39, de 7/11/2022.</li><li>– Resolução n. 513, de 16/11/2022.</li><li>– Parecer n. 29, de 13/12/2023.</li><li>– Resolução n. 564, de 20/2/2024.</li></ul>
<b>– Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Lei n. 9.394/1996.</li><li>– Lei n. 10.639/2003.</li><li>– Resolução CNE/CP n. 1, de 17/6/2004.</li><li>– Resolução Consuni n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os cursos de Graduação da Uniplac.</li><li>– O projeto do curso de Biomedicina prevê a integração da educação étnico-racial por meio das disciplinas de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos, 80 horas.</li></ul>
<b>– Educação Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Lei n. 9.795, de 27/4/1999.</li><li>– Decreto n. 4.281, de 25/6/2002.</li><li>– Resolução CNE/CP n. 2, de 15/6/2012.</li><li>– Resolução Uniplac n. 115, de 1º/11/2013.</li><li>– O projeto do Curso de Biomedicina prevê a integração da educação ambiental por meio da Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do 5º semestre, com 4 créditos, 80 horas.</li></ul>
<b>– Educação em Direitos Humanos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>– Parecer CNE/CP n. 8, de 6/3/2012, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Leis n. 9.131, de 24/11/1995 e n. 9.394, de 20/12/1996).</li><li>– Resolução CNE/CP n. 1, de 30/5/2012.</li><li>– Resolução Uniplac n. 127, de 12/6/2014, que determina a inclusão da Educação para os Direitos Humanos na graduação.</li><li>– O Curso de Biomedicina incluiu a temática através da disciplina de Cultura, Diferença e Cidadania do 2º semestre, com 4 créditos,</li></ul>

	80 horas.
– <b>Voluntariado na Educação Superior</b>	– Resolução CNE n. 2 de 11/9/2018, conforme projetos desenvolvidos através da extensão.
– <b>Curricularização da Extensão</b>	– Resolução CNE n. 7, de 18/9/2018. – Parecer n. 19, de 21/10/2020. – Resolução Consuni n. 447, de 10/11/2020. – Parecer n. 44, de 13/12/2023.
– <b>Titulação do Corpo docente</b>	– Lei 9.394/96, art. 66. – O Curso de Biomedicina apresenta um corpo docente em sua ampla maioria pós-graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i>
– <b>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</b>	– Resolução CONAES n. 1, de 17/6/2010. – Resolução Consuni n. 88, de 24/9/2010. – Resolução Consuni n. 295, de 21/12/2017. – Portaria n. 105, de 21/10/2010 – Constitui o NDE. – Portaria n. 93, de 2/6/2011 – Substituição de membro. – Portaria n. 73, de 2/8/2012 – Inclusão de membro. – Portaria n. 85, de 4/8/2015 – Reconstituir o NDE. – Portaria n. 152, de 29/7/2016 – Substituição de membro. – Portaria n. 161, de 18/8/2016 – Reconstituir o NDE. – Portaria n. 146, de 29/8/2018 – Reconstituir o NDE. – Portaria n. 49, de 14/8/2019 – Reconstituir o NDE. – Portaria n. 42, de 19/10/2021 – Substituição de membro. – Portaria n. 13, de 7/3/2022 – Substituição de membro. – Portaria n. 50, de 11/10/2024 – Reconstituir o NDE. – Portaria n. 10, de 12/3/2025 – Substituição de membro.
– <b>Carga horária mínima em horas</b>	– Resolução CNE/CP n. 2/2002. – Resolução CNE/CP n. 2, de 18/6/2007. – O PPC prevê uma carga horária total de 3.500 horas em conformidade com o previsto da norma específica
– <b>Tempo de integralização</b>	– Resolução CNE/CP n. 2/2007. – Resolução CNE/CES n. 4/2009. – Resolução n. 172/2015. O tempo de integralização é de 4 anos ou 8 semestres e o máximo é de 8 anos <del>ou 16 semestres</del>
– <b>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</b>	– Decreto n. 5.296/2004. – Decreto 7.611/2011. – Portaria Uniplac n. 99, de 22/10/2012. Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade – CIA. – Lei n. 12.764, de 27/12/2012.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 8.368, de 2/12/2014.</li> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016.</li> <li>– A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os principais itens contemplados são rampas de acesso a cadeirantes, elevadores, banheiros, acesso à bibliografia em <i>Braille</i>, curso de Libras, curso de Educação Especial e profissionais especializados no atendimento a pessoas com deficiência.</li> </ul>
– <b>Libras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 5.626/2005 – Inserção da disciplina de Libras no PPC.</li> <li>– Resolução n. 86, de 21/12/2009 Uniplac - Estabelece normas para a inclusão da Língua Brasileira dos Sinais.</li> <li>– A disciplina de Libras é optativa no Curso de Biomedicina, fazendo parte das Atividades Complementares do Curso.</li> </ul>
– <b>Política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016.</li> </ul>
– <b>Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Lei n. 12.764, de 27/12/2012; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.</li> <li>– Decreto n. 8.368, de 2/12/2014.</li> <li>– Resolução Consuni n. 235, de 11/8/2016, Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense.</li> </ul>
– <b>Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução n. 213, de 7/4/2016.</li> <li>– Resolução n. 219, de 8/6/2016.</li> </ul>
– <b>Informações acadêmicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 1º/12/2010, publicada em 29/12/2010.</li> <li>– Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da Uniplac são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on-line</i>.</li> </ul>
– <b>Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Edital n. 4, de 1º/7/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC.</li> <li>– Resolução Consuni n. 134, de 25/7/2014.</li> <li>– Concessão da Autonomia Universitária – SEI 23000.002418/2018-94 – e-mail de 7/6/2019 – CGGIRES/DPR/SERES/MEC.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– <b>Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac</b></li> <li>– <b>Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 237, de 13/9/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 238, de 13/9/2016.</li> </ul>
– <b>Regulamento Institucional dos Está-</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 232, de 8/8/2016.</li> </ul>

<p><b>gios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da Uniplac.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer n. 8, de 3/5/2012.</li> <li>– Parecer n. 10, de 2/5/2017.</li> <li>– Resolução n. 262, de 5/5/2017.</li> <li>– Parecer n. 58, de 9/11/2018.</li> <li>– Resolução n. 384, de 19/11/2018.</li> </ul>
<p><b>– Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não Obrigatório dos Cursos de Graduação da Uniplac</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 231, de 8/8/2016.</li> <li>– Colegiado do Curso – 28/7/2010.</li> <li>– Ata n. 03 – 22/5/2013.</li> <li>– Colegiado do Curso – 23/5/2013.</li> <li>– Ata 01 NDE e Ata 02 Colegiado – 16/2/2017.</li> </ul>
<p><b>– Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Biomedicina</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer n. 8, de 3/5/2012.</li> <li>– Parecer n. 10, de 2/5/2017.</li> <li>– Resolução n. 262, de 5/5/2017.</li> <li>– Parecer n. 58, de 9/11/2018.</li> <li>– Resolução n. 384, de 19/11/2018.</li> </ul>
<p><b>– Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Biomedicina</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 2, de 18/2/2003.</li> <li>– Parecer n. 12, de 10/3/2011.</li> <li>– Parecer n. 224, de 13/12/2012.</li> </ul>
<p><b>– Regulamento do TC do Curso de Biomedicina</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Parecer n. 195, de 21/6/2012.</li> <li>– Parecer n. 59, de 9/11/2018.</li> <li>– Resolução n. 385, de 19/11/2018.</li> </ul>
<p><b>– Avaliação do Ensino Aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 207, de 20/1/2016.</li> </ul>
<p><b>– Comitê de Ética em Pesquisa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução Consuni n. 10, de 17/4/2002.</li> <li>– Resolução Consuni n. 5, de 10/6/2003.</li> <li>– Resolução Consuni n. 409, de 30/5/2019.</li> </ul>
<p><b>– Prevalência de avaliação presencial para EAD</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Decreto n. 5.622/2005, art. 4, inciso II, § 2º. Os resultados dos exames presenciais prevalecem sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância.</li> <li>– Portaria n. 2.117, de 6/12/2019.</li> <li>– Decreto 12.456, de 19/5/2025.</li> </ul>
<p><b>– Disciplinas na Modalidade a Distância</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.</li> <li>– Resolução Consuni n. 291, de 21/11/2017.</li> <li>– Resolução Consuni n. 292, de 27/11/2017.</li> <li>– Resolução Consuni n. 342, de 20/3/2018.</li> <li>– Resolução Consuni n. 347, de 30/4/2018.</li> <li>– Resolução Consuni n. 355, de 19/6/2018.</li> </ul>

## 7 REFERÊNCIAS

ARAUJO, Elenise Maria de Araújo, OLIVEIRA NETO, José Dutra de Oliveira Neto, SANTOS, Elaine Maria dos. **Design instrucional: um estudo baseado no Modelo – ildf -integrative learning design Framework na aprendizagem online.** Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1752009220032.pdf>. Acesso setembro 2015

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281, de 25/06/02.** Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/99, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução n. 01,** de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625,** de 22/12/2005. Regulamenta da Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Ensino Superior. **Resolução n. 1 de 15/05/2006.** Dispõe sobre Estágio Curricular Obrigatório.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

MELLO, Alex Fiúza; DE ALMEIDA FILHO, Naomar; RIBEIRO, Renato Janine. **Por uma Universidade socialmente relevante.** [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne\\_alexfiuza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf). Consultado em 25/05/2012.

OESTERREICH, Frankiele e MONTOLI, Fabiane da Silva. **Potencialidades e Fragilidades das Ferramentas Tecnológicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** Revista Tecnologias na Educação, ano 2, Número 2, Dezembro 2010. Disponível em <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/>. Acesso em set 2015.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134,** de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031,** de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312, de 23/06/1999.** Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334, de 09/11/2004.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058, de 09/11/2004.** Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717, de 10/12/2004**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070, de 23/11/2010**. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038, de 10/02/2011**. Recredenciamento da Universidade.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 133**, de 13/06/1997. Biblioteca Central.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 1.106**, de 01/09/2000. Aprovação do Programa Permanente de Capacitação.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 086**, de 21/12/09. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Reitoria. **Projeto de Renovação do Credenciamento da Universidade**. 2010-2015.

UNIPLAC, Reitoria. **Portaria n. 027**, de 10/07/ 2003. Criação do Comitê de ética em Pesquisa

UNIPLAC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n. 005**, de 10/07/2003. Composição Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Uniplac.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Cria o Grupo de Pesquisa Negro e Educação – NEAB.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da Uniplac**. 08/10/2011.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da Uniplac.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Regimento Geral da Universidade**. Setembro de 2012.

UNIPLAC, Conselho Universitário. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade - CIA

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 227**, de 13/12/2012 – Aprovou a oferta de disciplinas semipresenciais nos cursos de Graduação da Uniplac

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 115**, de 01/11/2013. Diretriz Curricular Nacional para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 131**, de 08/07/2014. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 172, de 25/05/15**. Tempo máximo de integralização.

UNIPLAC. Reitoria. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. 2024/2028**.